

NOMES DE MAGISTRADOS EM MOEDAS HISPÂNICAS

António Marques de Faria

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste num inventário, tão completo quanto possível, dos nomes de magistrados que figuram nas moedas cunhadas na Península Ibérica entre o século III a.C. e meados do século I d.C.

Evitaremos deliberadamente ao longo destas páginas o uso da expressão “magistrados monetários” aplicada aos indivíduos mencionados nas moedas, uma vez que os nomes nelas contidos designam tão-somente os detentores de cargos da administração hispano-romana a nível local, ou, mais raramente provincial, não sendo de admitir qualquer comparação entre estes e os *tresviri monetales* documentados em Roma até ao reinado de Augusto.

Embora haja quem defenda que a inclusão dos nomes de magistrados nas cunhagens locais decorreria das responsabilidades que estes assumiriam na produção monetária (CHAVES TRISTÁN, 1979, 38; CURCHIN, 1990, 62), parece-nos preferível pensar que um tal fenómeno resultaria da necessidade de ser oficialmente garantida a legitimidade do metal circulante, não devendo ser alheio a ele um desejo de autopropaganda por parte de muitos magistrados (BELTRÁN LLORIS, 1978, 177, 181).

Sem prejuízo destas tentativas de explicação, deve-se também ter em conta que a inscrição dos nomes dos detentores de magistraturas locais poderia ter servido unicamente para datar as emissões monetárias (HOWGEGO, 1993, 200). Na verdade, entre as emissões hispano-romanas batidas após a morte de César e portadoras de nomes de magistrados, devem atingir os dois terços as que atestam a utilização do ablativo, o que demonstra o intuito de atribuir aos numismas uma determinada cronologia. Isto não significa que o uso do nominativo, observável sobretudo nas cunhagens de *Noua Karthago* (exceptuando as que ostentam nomes de prefeitos) e na maioria das emissões tiberianas de *Caesaraugusta*, não tenha servido para datar as moedas que o documentam, embora neste caso seja mais fácil admitir qualquer das outras razões aventadas anteriormente.

De qualquer modo, quando a produção monetária dependia directamente de determinados magistrados, algumas cunhagens norte-africanas parecem demonstrar que tal situação era veiculada mediante a expressão *f(aciendum) c(urauit -uerunt)* (HOWGEGO, 1993, 200).

Importa, desde já, assinalar a nossa dívida para com alguns trabalhos consagrados parcial ou totalmente a este tema, consoante os objectivos dos respectivos autores.

Mais afastado no tempo, o artigo de BELTRÁN LLORIS (1978) integra uma listagem de nomes de magistrados e respectivos cargos, tal como são transmitidos através das moedas, *i. e.*, quase todos abreviados. Em virtude de alguns deles apresentarem graus de abreviação diversos, BELTRÁN LLORIS entendeu que os mesmos corresponderiam a indivíduos distintos.

De âmbito mais vasto é o estudo de CURCHIN (1990), respeitante a todos os magistrados locais documentados na Hispânia romana. O catálogo que dele faz parte é composto por 984 entradas, muitas delas atinentes a nomes de magistrados reproduzidos em numismas. Apesar da intenção manifestada na

introdução ao catálogo, CURCHIN (1990, 136) raras vezes se preocupou em distinguir os nomes pessoais (= NNP) abreviados dos respectivos desdobramentos.

De grande utilidade para o nosso propósito, se bem que dotados de distintas características, são os dois *corpora* de recente edição, que cobrem a totalidade da produção monetária hispânica; um, o *Corpus Nummum Hispaniae Ante Augusti Aetatem* (= CNHAAA), da autoria de VILLARONGA, estende-se das origens a 27 a.C., abrangendo o outro, intitulado *Roman Provincial Coinage* (= RPC I), da responsabilidade de BURNETT, AMANDRY e RIPOLLÈS — de âmbito geográfico mais vasto, já que diz respeito a todas as cunhagens romanas provinciais até à morte de Vitélio —, as emissões hispano-romanas produzidas entre a morte de César e o reinado de Cláudio. Nesta última obra, na introdução a cada uma das emissões e no índice 5.1 (781-783), correspondente aos nomes pessoais em latim, alguns magistrados ostentam o nome completo, mas apenas a título excepcional, sendo a regra a mera transcrição das legendas monetárias, que, já o afirmámos, se encontram quase sempre abreviadas.

Não sendo nossa intenção tratar em pormenor das magistraturas atestadas em território hispânico, tema que já foi objecto de inúmeros trabalhos, atentemos sumariamente nos diversos tipos de magistrados, quase todos eles de características locais:

DUÚNVIROS E DUÚNVIROS QUINQUENAIS

A numismática testemunha a existência de duúnviros nos municípios de *Osca*, *Bilbilis*, *Calagurris*, *Clunia*, *Turiaso*, *Ercauica* e *Saguntum* bem como nas seguintes colónias: *Caesaraugusta*, *Celsa*, *Acci* e *Ilici*. Mais importantes do que os duúnviros eram os duúnviros quinquenais, atestados unicamente nas colónias de *Noua Karthago* e *Ilici*, que acumulavam as funções daqueles com a organização, de cinco em cinco anos, do censo da população. Enquanto os numismas de *Ilici* ostentam nomes de duúnviros ordinários e de quinquenais (BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 78) em *Noua Karthago*, somente os duúnviros quinquenais viram os respectivos nomes gravados nas moedas (BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 78).

A ausência de menção a duúnviros quinquenais nas cecas de *Caesaraugusta*, *Osca*, *Bilbilis*, *Calagurris*, *Clunia*, *Turiaso*, *Ercauica*, *Saguntum*, *Celsa* e *Acci* poderá justificar-se quer pela inexistência do cargo nas cidades mencionadas, quer pela ausência de emissões monetárias nos anos em que os duúnviros quinquenais superintendiam nos governos locais, quer ainda pela inexistência ou insuficiência de motivos que levassem a distinguir nas legendas monetárias os duúnviros quinquenais dos duúnviros, conquanto tal distinção ocorra em diversas inscrições (ABASCAL e ESPINOSA, 1989, 133).

PRETORES DUÚNVIROS

Ao arrepio da tese tradicional que interpreta a abreviação PR, gravada em todos os asses de *Lepida* (RPC I 261-264), como PR(*aefecti*) (GRANT, 1969, 211; BELTRÁN LLORIS, 1978, 175-176; BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 78; BELTRÁN LLORIS, MOSTALAC CARRILLO e LASHERAS CORRUCHAGA, 1984, 19-20; RPC I, 110), cremos que, constituindo a prefeitura uma magistratura extraordinária (v. *infra*), será preferível desdobrar PR em PR(*aetores*), contando o cargo de *praetor duumvir* com diversos paralelos em Itália e na Gália Narbonense (GALSTERER, 1971, 25; MARÍN DÍAZ, 1988, 231; CURCHIN, 1990, 37; GÓMEZ-PANTOJA, 1992, 293-294).

PREFEITOS

Quando os duúnviros eram eleitos ou escolhidos, e não podiam, por diversos motivos, cumprir as respectivas funções, eram substituídos por prefeitos (ABASCAL e ESPINOSA, 1989, 132-133). Estes estão

atestados nas moedas de *Caesaraugusta*, *Noua Karthago* e *Calagurris* (BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 79-80), sendo esta cidade um município e as outras, colônias.

Embora tal nem sempre venha explicitado nas emissões monetárias, quase todos os prefeitos nelas consignados devem ter substituído duúnviros honorários, designadamente o próprio imperador ou membros da respectiva *domus*. A exceção à regra poderá ser *Fuluianus* (161), prefeito de *Caesaraugusta*, que terá substituído um magistrado ordinário (BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 80).

MANGAS (1987) sustentou com argumentos plausíveis que o convite aos membros do topo da hierarquia imperial para o exercício das mais elevadas funções ao nível da administração local reflectia o facto de os mesmos terem sido anteriormente patronos das cidades que os escolheram.

Entre todos os prefeitos dos imperadores e dos césares conhecidos em moedas hispânicas, somente dois parecem ter exercido o respectivo cargo *sine collega*: *Cn. Staius Libo* (352) (BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 80) e o anónimo que tomou a vez de Calígula (102) em *Noua Karthago* (MENELLA, 1989, 386).

QUADRÚNVIROS

Por sua vez, o quadrunvirato encontra-se documentado apenas nas moedas de *Carteia* e de *Clunia*. Nesta última ceca, foram postas a circular em três anos distintos outras tantas emissões monetárias, cada uma delas composta por asses e semisses, ostentando estes os nomes dos edis e aqueles, os nomes dos quadrúnviros. Correspondendo os seis nomes dos membros de ambas as magistraturas ao mesmo número de indivíduos, é forçoso concluir que, no tempo de Tibério, o recém-criado município de *Clunia* dispôs em cada ano e num total de três, tantos quantos as emissões, de um colégio de quadrúnviros e de outro de edis (BELTRÁN LLORIS, 1978, 174-175; BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS, 1980, 81; FARIA, 1993b, 136). Coexistindo, por conseguinte, quadrúnviros e edis, poderemos afirmar que, pelo menos em *Clunia*, no reinado de Tibério, aqueles não poderiam constituir a soma destes com os duúnviros (BELTRÁN LLORIS, 1978, 174-175; ABASCAL e ESPINOSA, 1989, 132). Esta asserção, que pode não valer para todos os casos em que se verifica a ocorrência do quadrunvirato (CASTILLO, 1993, 400), deve ser, no mínimo, extensível à colónia latina de *Carteia*, onde, durante o século I a.C., de acordo com algumas emissões monetárias, parecem conviver quadrúnviros e edis. Convém, todavia, referir que os detentores do quadrunvirato mencionados nas emissões de *Carteia* nunca são mais de dois em cada uma delas.

EDIS

Contamos com edis nas moedas dos municípios de *Turiaso*, *Clunia* e *Calagurris*, nas das colônias de *Lepida-Celsa* e de *Carteia* (sendo aquela romana e esta, latina) e nas das seguintes cidades peregrinas: *Obulco*, *Bailo*, *Acinipo* e, possivelmente, **Beuipo*. Sendo o poder edilício romano exercido por dois indivíduos, nestas três últimas cecas devemos estar perante a adopção de uma denominação latina para qualificar uma magistratura uninominal de origem pré-romana (MARÍN DÍAZ, 1988, 153, 232; CURCHIN, 1990, 7; FARIA, 1993b, 136; RODRÍGUEZ NEILA, 1993, 387, 390, 392, 398, 401-404). Não é, contudo, improvável que a magistratura bicéfala documentada em *Obulco* tenha tido, mau grado a designação romana, uma origem indígena (FARIA, 1993b, 136).

QUESTORES

A questura está documentada nas moedas de *Emporiae*, *Vrso*, *Carteia*, *Valentia*, *Corduba* e nas que ostentam o etnónimo **iCalesCen** (FARIA, 1993b, 137; FARIA, 1994b, 123), se bem que, enquanto magistratura local, ela só seja reconhecível, pelo maior número de exemplos, nas cecas de *Emporiae*, *Carteia*

e *Valentia*. Casos excepcionais nas moedas de *Vrso*, *Corduba* e nas que levam a legenda ibérica *iCalesCen*, os questores nelas presentes deverão ter tido um carácter provincial, sendo a questura de *Marcus*, documentada em *Vrso* (238), comprovada por Apiano (*Iber.* 66) (ORTIZ BARRERA, 1987, 45, 54; CHAVES TRISTÁN, 1989, 122; *contra*, CABALLOS RUFINO, 1989, 263-265).

A despeito das dúvidas manifestadas por BELTRÁN LLORIS (1978, 178-179) quanto à maneira correcta de expandir a abreviatura Q, reproduzida nas emissões de *Emporiae*, a posterior publicação de uma inscrição que incluía o *cursus honorum* de *L. Minicius Rufus* (*IRC* III 44), do qual fazia parte o cargo de questor, veio a demonstrar que, sucedendo a dita abreviatura ao nome daquele magistrado ou ao de um seu antepassado numa das séries monetárias emporitanas, aquela deveria estar por *quaestor* (MAYER e RODÀ, 1989, 83; PENA, 1992, 72-73).

Em face dos casos apontados, não cremos ser possível sustentar que a questura local só terá sido introduzida na Hispânia com as leis municipais flavianas (*contra*, ABASCAL e ESPINOSA, 1989, 138).

CENSORES

Carteia é a única ceca que ostenta nas suas amoedações um par de nomes de censores, facto que poder-se-á dever ao seu estatuto de colónia latina (CURCHIN, 1990, 37; v. igualmente CHAVES TRISTÁN, 1979, 37).

OUTROS MAGISTRADOS

Variando entre um e três indivíduos por cada emissão, remontam a várias dezenas os magistrados que se encontram referenciados na numismática hispânica sem que se saiba ao certo quais os cargos que ocupavam na administração local ou provincial. Vale a pena salientar, atendendo à sua concentração numa única ceca, os colégios de “tríunviros” de *Castulo* (CURCHIN, 1990, 38), sendo em número de quatro os que foram identificados. Na verdade, aos que já tivemos oportunidade de assinalar (FARIA, 1993b, 138), deverá acrescentar-se o que era composto por *Appius Clodius* (118), *Caius Aufidius* (60) e *Aulus Postumius* (308).

CATÁLOGO

Do catálogo que se segue constam sucessivamente a identificação do magistrado, o cargo documentado nas moedas, a ceca e a remissão para as obras de referência já assinaladas.

No intuito de evitar repetições que limitariam fortemente a utilidade deste trabalho, entendemos preferível expandir, na medida do possível, todas as abreviaturas de *nomina* e *cognomina*, diferenciando graficamente os nomes pessoais abreviados e os respectivos desdobramentos.

Na transcrição dos silabogramas ibéricos, meridionais e levantinos, achámos oportuno assinalar a distinção entre oclusivas sonoras e surdas, atendendo ao que a respeito da fonética ibérica é possível deduzir não só das inscrições ibéricas em alfabeto grego e latino, mas também de alguns textos em caracteres levantinos descobertos na Catalunha e no Sudoeste francês, que procedem a tal distinção (CORREA, 1992; QUINTANILLA, 1993).

Convém ainda esclarecer que, para além de apresentarmos todos os antropónimos em nominativo, nos casos em que as abreviaturas variavam de extensão dentro de cada emissão, registámos as que apresentavam maior desenvolvimento. PENA (1990-1991, 392-393) entendeu interpretar alguns *nomina* de magistrados consignados em moedas hispânicas, e desprovidos da desinência *-us*, como estando no caso nominativo terminado em *-i*. No entanto, e sem pôr em dúvida a existência de nomes latinos terminados

no nominativo em *-i*, consideramos mais provável que, na esmagadora maioria dos casos, estejamos perante NNP abreviados. Repare-se que, para nos limitarmos aos exemplos aduzidos por PENA (1990-1991, 393), MINI (CNHAAA 418:57) alterna com MINIVS (CNHAAA 418:51) e com MIN (CNHAAA 417:50), MARCI (CNHAAA 414:13) alterna com MARC (CNHAAA 414:14), MAECI (CNHAAA 418:57) alterna com MAECIVS (CNHAAA 411:11), MEMMI (RPC I 437/19) alterna com MEMMIVS (RPC I 437/16) e IVNI (RPC I 437/19) alterna com IVNIVS (RPC I 437/16). Por outro lado, BAEBI e ANTESTI são más leituras por BAEBIO e ANTESTIO (RPC I 439).

Considerámos que não seria necessário ao cumprimento dos nossos objectivos transcrever a pontuação e os nexos de letras, nem, tão-pouco, indicar as cronologias de cada cargo, já que são dados passíveis de serem recolhidos na bibliografia de referência.

Por uma questão de método, e atendendo ao facto de, nas moedas de distintas emissões, não constar a iteração da magistratura, decidimos abrir entradas diferentes para nomes presumivelmente pertencentes a magistrados que exerceram o mesmo cargo em anos diversos. Deste modo, se bem que não disponhamos de provas decisivas, as entradas 65 e 70 devem designar um só magistrado, *L. Baebius Priscus* (CURCHIN, 1990, 191), enquanto as entradas 81 e 294 devem igualmente remeter para um único duúnviro, *L. Pompeius Bucco* (BELTRÁN LLORIS, MOSTALAC CARRILLO e LASHERAS CORRUCHAGA, 1984, 24).

Para terminar, importa referir que, dadas as dificuldades em distingui-los dos mais recentes, é possível que tenham sido arrolados alguns magistrados anteriores à presença romana na Península.

- 1 — C(aius) A(...). **arse**. CNHAAA 311:56-312:59. BELTRÁN LLORIS 1.
- 2 — M(arcus) A(...). **arse-Saguntum**. CNHAAA 313:67 68.
- 3 — M(arcus) A(...) B(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 156:38-40. RPC I 256. BELTRÁN LLORIS 4. CURCHIN 711.
- 4 — L(ucius) A(...) F(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:23-25. RPC I 247. BELTRÁN LLORIS 2 6. CURCHIN 714.
- 5 — CN(aeus) A[...] RACILI(anus?). AED(ilis). *Clunia*. RPC I 455. BELTRÁN LLORIS 48 396. CURCHIN 655.
Leitura a confirmar. Se, como é provável, os nomes dos edis de RPC I 455 figurarem em ablativo, o *cognomen* deste magistrado não poderá apresentar a forma *Gracili*, pelo que aqui propomos *Racili(anus)*, derivado de *Racilius*, gentílico atestado na área de *Clunia* (HEP 2, 1990 93).
- 6 — **abaRildur**. Ceca indeterminada. CNHAAA 203:1-204:9.
Trata-se de um NP composto pelos elementos **abaR** (MLH III § 7.1) e **ildur** (MLH III § 7.62). Refira-se, em favor desta tese, que, excepto alguns casos isolados (v. comentários ao magistrado 350), as legendas antroponímicas nunca se localizam sob os tipos de reverso, no exergo, ao contrário do que se verifica sistematicamente com as legendas toponímicas nas moedas em caracteres ibéricos levantinos.
- 7 — L(ucius) ACILIVS. II VIR QVINQ(uensalis). *Noua Karthago*. CNHAAA 411:8-11. RPC I 152-154. BELTRÁN LLORIS 8-9. CURCHIN 570.
- 8 — M(arcus) ACIL(ius). **arse-Saguntum**. CNHAAA 314:76. BELTRÁN LLORIS 10. CURCHIN 848.
- 9 — L(ucius) AC(ilius) MAL(leolus?). *Murtili*. CNHAAA 377:4. BELTRÁN LLORIS 7. CURCHIN 359.
- 10 — SEX(tus) AEBVTIVS CLEMENS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 352-358. BELTRÁN LLORIS 12 119. CURCHIN 488-489.
As entradas 488 e 489 de CURCHIN correspondem a um só magistrado (RPC I, 118).
- 11 — C(aius) AEL(ius). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 338:56. BELTRÁN LLORIS 14-15. CURCHIN 587.
- 12 — C(aius) AELI(us). *Onuba*. CNHAAA 387:3-388:5. BELTRÁN LLORIS 16. CURCHIN 224.
- 13 — Q(uintus) AELIVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 284. BELTRÁN LLORIS 17. CURCHIN 804.
- 14 — M(arcus) AEL(ius) MAXVMVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 292. BELTRÁN LLORIS 19. CURCHIN 813.
- 15 — Q(uintus) AEL(ius) PROCVLVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 292. BELTRÁN LLORIS 20. CURCHIN 814.

- 16 — C(aius) AE(milius). arse. CNHAAA 312:60.
Em face do significativo número de membros pertencentes à *gens Aemilia* documentados tanto em arse-Saguntum como em Emporiae, decidimos, no caso vertente e nos outros dois que ostentam o *nomen* abreviado em AE, sugerir para a dita abreviatura o seu desdobramento em AE(milius). Ainda em abono desta nossa proposta, refira-se que num dos cunhos pertencentes à emissão RPC I 204, o nome do magistrado L. Aemilius Maxumus vem abreviado em L(ucius) AE(milius) MAX(umus).
- 17 — L(ucius) AE(milius). arse-Saguntum. CNHAAA 314:75. BELTRÁN LLORIS 21.
- 18 — L(ucius) AIMIL(ius). AID(ilis). Obulco. CNHAAA 347:44-349:58. BELTRÁN LLORIS 31. CURCHIN 211.
- 19 — M(arcus) AE(milius). arse. CNHAAA 311:55.
- 20 — M(arcus) AEMIL(ius). AED(ilis). Saguntum. CNHAAA 313:66. BELTRÁN LLORIS 22.
- 21 — Q(uintus) AEM(ilius). II VIR. Calagurris. RPC I 436. BELTRÁN LLORIS 23. CURCHIN 520.
- 22 — M(arcus) AEM(ilius) ERCOL(es). arse-Saguntum. CNHAAA 314:75. BELTRÁN LLORIS 24. CURCHIN 846.
- 23 — M(arcus) AE(milius) F(...). Q(uaestor). Emporiae. CNHAAA 156:37. RPC I 255.
- 24 — L(ucius) AEM(ilius) MAXVMVS. AED(ilis). Saguntum. RPC I 204. BELTRÁN LLORIS 25. CURCHIN 855.
- 25 — C(aius) AEM(ilius) METO. IIII VIR. Clunia. RPC I 454. BELTRÁN LLORIS 26. CURCHIN 638.
- 26 — M(arcus) AEMILIVS SEVERVS Q(uinquennalis). Ilici. RPC I 194-195. BELTRÁN LLORIS 27. CURCHIN 758.
- 27 — M(arcus) AGRIP(pa). QVIN(quennalis). Noua Karthago. RPC I 164. BELTRÁN LLORIS 29.
- 28 — L(ucius) AGRI(us). CE(n)S(or). Carteia. CNHAAA 415:28. BELTRÁN LLORIS 28. CURCHIN 56.
- 29 — T(itus) AHI(us) T(iti) F(ilius). Q(uaestor). Valentia. CNHAAA 317:4. BELTRÁN LLORIS 30. CURCHIN 954.
- 30 — AIDAR. Obulco. CNHAAA 342:5.
À falta de melhor explicação, deveremos estar perante um NP ibérico composto por **aidu** e por **ar** ou **aR**, sendo vários os paralelos que para ele se podem aduzir: **aiduaRgi** (G.7.2), **aidu(a)Rgi** (G.16.3, 4), **aiduisceR** (C.22.1), **aidulegu** (F.13.10), **aid(u)jCe(i)ldun** (G.15.1), **ardican** (FARIA, 1994a, 69), **uSTalarilun** (F.9.5) e **aRTaCeR** (G.7.2).
- 31 — **aiubaS**. arse. CNHAAA 308:31-32.
- 32 — ALBINVS. II (uir) QV(inquennalis). Noua Karthago. CNHAAA 410:4-6. RPC I 149-150. BELTRÁN LLORIS 32. CURCHIN 542.
- 33 — C(aius) ALLIARIVS. II VIR. Caesaraugusta. RPC I 317-318. BELTRÁN LLORIS 33. CURCHIN 478.
- 34 — C(aius) ALSANVS. II VIR. Caesaraugusta. RPC I 306-308A. BELTRÁN LLORIS 34. CURCHIN 467.
- 35 — CN(aeus) AMI(us). AED(ilis). Carteia. CNHAAA 415:29-30. BELTRÁN LLORIS 249. CURCHIN 53.
- 36 — **anCioniS**. Abra. CNHAAA 355:1-4. CURCHIN 4.
NP presumivelmente turdetano (FARIA, 1991a, 18), cujo início recorda o de **anCisa**, possível antropónimo que abre a inscrição da taça de prata de La Granjuela (H.9.1).
- 37 — ANDVGEP(...?) SISVC(urhil) F(ilius) TVL(...). ***Beuipum**. CNHAAA 134:8 135:12.
Sobre este magistrado, v. FARIA, 1992, 44. Não dispomos de elementos que nos permitam saber se o antropónimo em questão terminava, ou não, em bilabial surda.
- 38 — M(arcus) AN(nius). Q(uaestor). Carteia. CNHAAA 413:11-12. CURCHIN 43.
- 39 — M(arcus) ANO(nius?). IIII VIR. Clunia. RPC I 452. BELTRÁN LLORIS 56. CURCHIN 635.
Mercê do facto de os restantes colegas do presente quadrúviro figurarem na emissão RPC I 452 com *praenomen* e *nomen*, a expansão sugerida parece-nos a mais plausível, se bem que ANO(tius) não seja de excluir (SOLIN e SALOMIES, 1988, 17). Caso a abreviação corresponda a um *cognomen*, este poderá ser AVO(nnus) (v. HEp 4, 1994 96), ou, mais provavelmente, o ablativo de AVVS (SOLIN e SALOMIES, 1988, 299).

- 40 — P(*ublius*) ANTESTIVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 439. BELTRÁN LLORIS 36. CURCHIN 522.
- 41 — Q(*uintus*) ANTONI(us). II VIR. *Calagurris*. RPC I 438. BELTRÁN LLORIS 38. CURCHIN 512.
- 42 — T(*itus*) ANTO(nius). IIII VIR. *Clunia*. RPC I 452. BELTRÁN LLORIS 39. CURCHIN 636.
- 43 — M(*arcus*) ANT(*onius?*) ANT(*ullus?*). *Baesuri*. CNHAAA 400:1. BELTRÁN LLORIS 35. CURCHIN 317.
Seguimos aqui a leitura proposta por MOWAT (1900).
- 44 — **an(n)duaCui**. *Obulco*. CNHAAA 346:36. CURCHIN 204.
Em artigos anteriores, havíamos lido o presente antropónimo como **an(n)duaCoi** (FARIA, 1990-1991, 74; FARIA, 1991a, 17). Porém, o penúltimo signo, criado *ad hoc* a partir de **Co** mediante a aposição de uma haste vertical a dividir a respectiva metade inferior, deverá ser interpretado como **Cu**, tal como já havia sido defendido por BELTRÁN VILLAGRASA (1962, 30, 46 = 1972, 573, 589), e, com algumas reservas, por UNTERMANN (*MLHI*, 136 (Übersicht), G 15); contudo, há pouco tempo, este último investigador recuou na posição tomada anos antes, ao valorizar G 15 como **Co**, assimilando-o a G 14 (*MLH III*, 249 (Tabelle 3)).
Pela razão acima apontada, **beCoeCi/ueCoeCi** deve dar lugar a **beCueCi/ueCueCi** e **neselduco**, a **neselducu** (v. *infra*). Também no chumbo de Mogente (*MLH III G.7.2*), **Cu** deriva de **Co**, mas através do acrescento de um apêndice semicircular (FARIA, 1993d, 151).
A ocorrência em determinados cunhos do signo correspondente a **n** resulta do facto de o gravador não ter percebido que o antropónimo em causa, à semelhança de **anCioniS** (36), principiava por **a** e **n** representados em nexos.
Sobre a filiação linguística deste NP, v. FARIA, 1989, 86; FARIA, 1992, 44.
- 45 — L(*ucius*) APO(nius). AID(*ilis*). *Bailo*. CNHAAA 124:6. BELTRÁN LLORIS 44. CURCHIN 28.
Ao contrário do que pretendem GRANT (1969, 24) e CRAWFORD (1985, 341), este magistrado não pode ser identificado com o(s) (dois) seguinte(s). GARCÍA-BELLIDO (1993a, 121-123) encara a hipótese de a presente sequência de abreviaturas e as duas que se seguem corresponderem a uma fórmula administrativa púnica ou latina.
- 46 — L(*ucius*) AP(*puleius?*) DEC(*ianus?*). *Murtili*. CNHAAA 377:1-3 6 378:7. BELTRÁN LLORIS 40 42. CURCHIN 358.
Não é de excluir a possibilidade de este magistrado, que deve ter dado pelo nome de *L. Appuleius Decianus*, ter sido igualmente o responsável pelas cunhagens de *Vrso* (CRAWFORD, 1985, 341). No entanto, mesmo que tal não se tenha verificado, não há qualquer motivo para duvidar de que L AP DEC abrevie um NP (*contra*, GARCÍA-BELLIDO, 1993a, 121-123).
- 47 — L(*ucius*) AP(*puleius?*) DEC(*ianus?*). *Q(uaestor)*. *Vrso*. CNHAAA 367:1-368:5. BELTRÁN LLORIS 43. CURCHIN 288.
Talvez seja o magistrado anterior.
- 48 — L(*ucius*) APPVLEI(us) RVF(us). QVINQ(*uennalis*). *Noua Karthago*. CNHAAA 411:12-13. RPC I 155-156. BELTRÁN LLORIS 45. CURCHIN 547.
- 49 — C(*aius*) AQVINVS MELA. II VIR QVIN(*uennalis*). *Noua Karthago*. RPC I 157. BELTRÁN LLORIS 47. CURCHIN 551.
- 50 — L(*ucius*) ARG(*entarius?*). AED(*ilis*). *Carteia*. CNHAAA 415:29-30. BELTRÁN LLORIS 49. CURCHIN 54.
- 51 — M(*arcus*) ARG(*entarius?*). *Carteia*. CNHAAA 417:47.
- 52 — **aRsabaS**. Ceca indeterminada. CNHAAA 53:110.
NP ibérico decomponível em **aRs** (*MLH III* § 7.15) e **abaS** (v. **abaSaCer**: C.2.3).
Parece-nos deveras problemático conciliar a ocorrência deste NP e de outros, tais como **niosisCer** (265), **oloSoRdin** (279) ou **tigirsgine** (367), em dracmas ibéricas de imitação emporitana, com a tese defendida por GARCÍA-BELLIDO (1993b, 108-115), segundo a qual as ditas dracmas e, mais tarde, os denários com legendas ibéricas seriam cunhados pelos povos da Citerior por imposição dos invasores romanos com o propósito de servirem de pagamento do *stipendium* e, depois, dos *uectigalia*.

Por outro lado, a alegada homogeneidade do alfabeto utilizado por todas as cecas que emitiram denários (GARCÍA-BELLIDO 1993b, 101, 111), uma das principais bases em que assenta aquela tese, não se verifica relativamente às produções com a legenda **iCale(n)sCen**, já que esta figura em caracteres meridionais. Do mesmo modo, a uniformidade tipológica, susceptível de sugerir a imposição ou a coordenação da totalidade das cunhagens argêntas com legendas toponímicas indígenas por parte do poder romano (GARCÍA-BELLIDO 1993b, 101), é quebrada pelos denários dos “**iCalesCen**” (CNHAAA 324:1, 2, 325:10, 326:11, 12, 327:23-25) e de **cese** (CNHAAA 160:17, 18, 161:19).

- 53 — **aRsbigis. arse.** CNHAAA 304:2 305:5.
NP ibérico formado pelos componentes **aRs** (MLH III § 7.15) e **bigis** (MLH III § 7.38). SILGO GAUCHE (1988, 68-70) — o primeiro a identificar no presente NP o elemento nominal **aRs** — colocou algumas reservas à leitura da totalidade da legenda em questão apresentada por GÓMEZ MORENO (1949, 278): **arsbigisTeegiar**; porém, esta leitura diverge da que consideramos a mais correcta somente na valorização da primeira vibrante. Deste modo, podemos ler nas moedas a expressão **aRsbigisTeegiar** (FARIA, 1994b, 123). Estamos, aliás, persuadidos de que, nos dois casos em que UNTERMANN (MLH III § 570) leu NP + **ku ekiar**, deve ler-se NP + **Te egiar**. Não será, pois, demasiada ousadia afirmar que **egiar** figura sempre na sequência de um NP, que pode apresentar, ou não, o sufixo **Te**. Recentemente, sem manifestar qualquer hesitação, SILGO GAUCHE (1993, 285, n. 24) entendeu que **aRsaCisCueCiar** era a leitura mais correcta, identificando a totalidade da frase/legenda com um antropónimo.
- 54 — *T(itus) AT(...). Valentia.* CNHAAA 317:6.
Considerando que os asses da presente emissão ostentam os nomes de *T. Ahius* (29) e de *L. Trinius* (370), e estando este último questor presente nos semisses através da abreviação *L. TR(inius)*, esperar-se-ia que o mesmo *T. Ahius* estivesse igualmente atestado nos divisores; porém, deparamo-nos aqui com um *nomen* abreviado no nexa *AT* (ou *TA*), o que dificulta qualquer correspondência com *T. Ahius*.
- 55 — **aTaBels. undicesCen.** CNHAAA 147:46 148:47. BELTRÁN LLORIS 51. CURCHIN 688.
- 56 — *P(ublius) ATELLIVS. Noua Karthago.* CNHAAA 410:1. RPC I 146. BELTRÁN LLORIS 52. CURCHIN 540.
- 57 — *CN(aeus) ATEL(lius) FLAC(cus). II VIR Q(uinquennalis). Noua Karthago.* RPC I 185-186. BELTRÁN LLORIS 53. CURCHIN 575.
- 58 — *CN(aeus) ATELLIVS PONTI(...). II V(ir) QV(inquennalis). Noua Karthago.* RPC I 169. BELTRÁN LLORIS 54. CURCHIN 557.
- 59 — *L(ucius) ATINI(us). IIII VIR. Carteia.* CNHAAA 419:62-63. RPC I 114-115. BELTRÁN LLORIS 55. CURCHIN 65.
- 60 — *C(aius) AVF(idius). caStilo/Castulo.* CNHAAA 338:58.
- 61 — *C(aius) AVFIDIVS GEMELLVS. II VIR. Caesaraugusta.* RPC I 365-367. BELTRÁN LLORIS 57 177. CURCHIN 498.
- 62 — *L(ucius) AVFID(ius) PANSA. AED(ilis). Celsa.* RPC I 276-277. BELTRÁN LLORIS 58 296. CURCHIN 626.
- 63 — *AVFIDIVS RVFVS. IIII VIR. Carteia?* CNHAAA 419:64. RPC I 5418. BELTRÁN LLORIS 59. CURCHIN 61.
- 64 — *L(ucius) B(aebius). arse-Saguntum.* CNHAAA 312:61. BELTRÁN LLORIS 60.
A propósito deste magistrado, v. ALFÖLDY, 1977, 28 e 32, 8.
- 65 — *L(ucius) BAEBIVS. II VIR. Calagurris.* RPC I 439. BELTRÁN LLORIS 66. CURCHIN 521.
Apesar de não estar comprovada a iteração no cargo, o magistrado em questão deve ser o mesmo que o que leva o n° 70 (CURCHIN, 1990, 191).
- 66 — *M(arcus) B(aebius). arse-Saguntum.* CNHAAA 313:67-68.
Sobre este magistrado, v. ALFÖLDY, 1977, 32, 9.

- 67 — Q(*uintus*) BAEB(*ius*) FLAVVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 447. BELTRÁN LLORIS 67. CURCHIN 528.
- 68 — CN(*aeus*) BAEBI(*us*) GLAB(*rio*). AED(*ilis*). *Saguntum*. CNHAAA 312:64. BELTRÁN LLORIS 65 68. CURCHIN 845.
- 69 — P(*ublius*) BAEBIVS POLLIO. II VIR QVIN(*quennalis*). *Noua Karthago*. RPC I 157. BELTRÁN LLORIS 69. CURCHIN 550.
- 70 — L(*ucius*) BAEBIVS PRISCVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 441-443. BELTRÁN LLORIS 70 324. CURCHIN 525.
Deverá ser o mesmo indivíduo que se encontra catalogado com o nº 65.
- 71 — M(*arcus*) BAEBI(*us*) SOBRINVS. AED(*ilis*). *Saguntum*. RPC I 204. BELTRÁN LLORIS 71. CURCHIN 856.
- 72 — L. BAGGIVS FRONT(*o*). II VIR, II VIR II (*bis*). *Celsa*. RPC I 272-275 279. BELTRÁN LLORIS 63-64. CURCHIN 624 630.
- 73 — M(*arcus*) BAL(*ce...?*). caStilo/Castulo. CNHAAA 339:68. BELTRÁN LLORIS 62. CURCHIN 595.
- 74 — C(*aius*) BALBVS. PR(*aetor*) II VIR. *Lepida*. CNHAAA 224:20. RPC I 262. BELTRÁN LLORIS 74. CURCHIN 612.
- 75 — **balcagaldur**. arse. CNHAAA 309:39, 313:74. BELTRÁN LLORIS 75-76. CURCHIN 841.
- 76 — **beCueCi**. *Obulco*. CNHAAA 345:26-346:35. CURCHIN 199.
Contrariamente ao que escrevemos (FARIA, 1991a, 18), não é de excluir a hipótese de estarmos na presença de um NP ibérico (FARIA, 1994a, 67). O componente inicial poderia ser variante de **becon** (MLH III § 7.29) e de **becoR**, sendo o segundo passível de ser identificado com o primeiro elemento dos presumíveis NNP **egiSir** (B.1.373) e **egisiR** (D.12.1). Tanto **Sir** como **siR** são elementos onomásticos ibéricos, encontrando-se documentados, respectivamente, em **beRSir** (G.7.2) e em **siRbaiser** (CASARIEGO, CORES e PLIEGO, 1987, 148-149).
- 77 — L(*ucius*) BENNIVS. PRAEF(*ectus*) IMP(*eratoris*) CAES(*aris*) QVIN(*quennalis*). RPC I 162-165. BELTRÁN LLORIS 77-78. CURCHIN 559.
- 78 — **biulacoS**. arse-*Saguntum*. CNHAAA 313:74. BELTRÁN LLORIS 79. CURCHIN 842.
- 79 — **BODILCOS**. *Obulco*. CNHAAA 350:65. BELTRÁN LLORIS 80. CURCHIN 207.
Sobre o contexto linguístico a que deve pertencer o nome deste magistrado, v. DE HOZ, 1976, 270, 274, 278-282; FARIA, 1992, 43). Tratar-se-á do mesmo indivíduo catalogado com o número seguinte?
- 80 — **bodilcoS**. *Obulco*. CNHAAA 345:26-346: 35. CURCHIN 200.
- 81 — L(*ucius*) BVCCO. II VIR. *Celsa*. RPC I 271. BELTRÁN LLORIS 82. CURCHIN 623.
É praticamente seguro que estamos perante o magistrado 294, apesar de não constar a iteração no cargo em qualquer das emissões monetárias referidas (BELTRÁN LLORIS, MOSTALAC CARRILLO e LASHERAS CORRUCHAGA, 1984, 24).
- 82 — L(*ucius*) C(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 152:5-6 153:13. BELTRÁN LLORIS 84-85. CURCHIN 696.
- 83 — P(*ublius*) C(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 154:22. RPC I 246. BELTRÁN LLORIS 86. CURCHIN 710.
- 84 — C(*aius*) C(...) A(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 155:34. RPC I 253. BELTRÁN LLORIS 95. CURCHIN 708.
- 85 — Q(*uintus*) C(...) C(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 154:26. RPC I 248. BELTRÁN LLORIS 87. CURCHIN 716.
- 86 — L(*ucius*) C(...) FA(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 155:30-31. RPC I 251. BELTRÁN LLORIS 89. CURCHIN 703.
- 87 — CN(*aeus*) C(...) GR(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 155:30-31. RPC I 251. BELTRÁN LLORIS 91. CURCHIN 702.
- 88 — CN(*aeus*) C(...) P(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 155:28, 29. RPC I 250. BELTRÁN LLORIS 93. CURCHIN 704.

- 89 — P(ublius) C(...) PV(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:26. RPC I 248. BELTRÁN LLORIS 86 94. CURCHIN 715.
- 90 — C(aius) CA(...) T(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 155:32, 33. RPC I 252. BELTRÁN LLORIS 95. CURCHIN 691.
- 91 — CAECILIANVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 287, 288. BELTRÁN LLORIS 101. CURCHIN 808.
- 92 — M(arcus) CAEC(ilius) AED(ilis). *Lepida*. CNHAAA 225:24. RPC I 265. BELTRÁN LLORIS 96. CURCHIN 615.
- 93 — L(ucius) CAEC(ilius) AQVIN(us). II VIR. *Turiaso*. RPC I 419. BELTRÁN LLORIS 97. CURCHIN 941.
- 94 — T(itus) CAECILIVS LEPIDVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 365-367. BELTRÁN LLORIS 98 225. CURCHIN 497.
- 95 — L(ucius) C(aecilius) M(acer). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:27. RPC I 249. BELTRÁN LLORIS 92. CURCHIN 721.
Sobre a identidade deste questor, v. IRC III 71 e PENA, 1992, 72.
- 96 — C(aius) CAEC(ilius) SERE(nus). II VIR. *Turiaso*. RPC I 417. BELTRÁN LLORIS 99. CURCHIN 937.
- 97 — M(arcus) CAECIL(ius) SEVERVS. II VIR. *Turiaso*. RPC I 408-409. BELTRÁN LLORIS 100 363. CURCHIN 929.
- 98 — C(aius) CAEDI(us). II VIR QVIN(quennalis). *Noua Karthago*. CNHAAA 410:2-3. RPC I 147-148. BELTRÁN LLORIS 102. CURCHIN 545.
- 99 — L(ucius) CAELI(us) ALACER. II VIR. *Ercauica*. RPC I 462. BELTRÁN LLORIS 103. CURCHIN 729.
Identificado por CURCHIN (1990, 207) como *Alegris* e pelos autores do RPC I como *Alacris*, o *cognomen* do presente duúnviro deverá ser *Alacer* (SOLIN e SALOMIES, 1988, 290).
- 100 — C(aius) CAEL(ius) CAND(idus). *Clunia*. RPC I 454. BELTRÁN LLORIS 18. CURCHIN 641.
- 101 — L(ucius) CAEL(ius) PRES(sus?). *Clunia*. RPC I 454. BELTRÁN LLORIS 104. CURCHIN 640.
- 102 — C(aius) CAESAR TI(berii) N(epos) QVINQ(uennalis). *Noua Karthago*. RPC I 182-184. BELTRÁN LLORIS 105.
- 103 — G(aius) CAESAR. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 364. BELTRÁN LLORIS 106.
- 104 — L(ucius) CAL(purnius). AED(ilis). *Lepida*. CNHAAA 225:25-26. RPC I 266-267. BELTRÁN LLORIS 107. CURCHIN 666.
- 105 — L(ucius) CALPVRN(ius). AED(ilis). *Saguntum*. CNHAAA 312:64-65. BELTRÁN LLORIS 110-111. CURCHIN 844.
- 106 — T(itus) CALP(urnius) CONST(ans). IIII VIR. *Clunia*. RPC I 456-457. BELTRÁN LLORIS 108 130. CURCHIN 643 647.
- 107 — C(aius) CALP(urnius) VARVS. AED(ilis). *Clunia*. RPC I 458. BELTRÁN LLORIS 109. CURCHIN 653.
- 108 — Ca(a)nCinaí. Ceca indeterminada. CNHAAA 354:1-2. CURCHIN 300.
- 109 — CANDNIL(...?) SISCRA F(ilius). *Beupum. CNHAAA 134:5-5A. BELTRÁN LLORIS 128. CURCHIN 386.
O nome deste magistrado deverá ser turdetano (FARIA, 1992, 43).
- 110 — CANTNIP(...?) EONIAE F(ilius). *Beupum. CNHAAA 134:10.
À imagem de todos os nomes de magistrados representados nas moedas desta ceca, também *Cantnip(...?)* deve pertencer à antroponímia turdetana (FARIA, 1991a, 18; FARIA, 1992, 43-44). As dúvidas manifestadas em relação a *Andugep(...?)* estendem-se a *Cantnip(...?)*: terminará este NP em bilabial surda?
- 111 — C(aius) CARRI(us) AQUIL(a?). II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 361. BELTRÁN LLORIS 112. CURCHIN 493.
- 112 — CarsuRitu. *Obulco*. CNHAAA 343:15-16. CURCHIN 194.
NP ibérico (FARIA, 1994a, 67) constituído por **Cars**, **suRi** e **tu**. Como paralelos para cada um dos elementos poderão ser aduzidos os seguintes NNP: **beRiCars** (D.3.1 e F.6.1), **culeS(s)uRi** (D.7.1) e **TABBANTV** (TSall). O nome em apreço não foi incluído no repertório antroponímico dos *MLH* III (209-238) nem na lista de nomes ibéricos documentados em moedas, elaborada pelo

- mesmo investigador (UNTERMANN, 1979, 51, Tafel 5).
- 113 — L(*ucius*) CASSIVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 309-313. BELTRÁN LLORIS 113. CURCHIN 471.
- 114 — M(*arcus*) CATO. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 345-351. BELTRÁN LLORIS 114. CURCHIN 483.
- 115 — C(*aius*) CELER. II VIR. *Calagurris*. RPC I 450-451. BELTRÁN LLORIS 116. CURCHIN 535.
- 116 — CELTAMB(...). *Tole*. CNHAAA 296:1-297:5. BELTRÁN LLORIS 117. CURCHIN 926.
- 117 — T(*itus*) CERVIVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 306-308A. BELTRÁN LLORIS 118. CURCHIN 468.
- 118 — AP(*pious*) CLO(*dus*). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 338:58. BELTRÁN LLORIS 41. CURCHIN 597.
- 119 — TIB(*erius*) CLOD(*ius*) FLAVVS. PR(*aeffectus*) GERMAN(*ici*). *Caesaraugusta*. RPC I 325-329. BELTRÁN LLORIS 120 165. CURCHIN 481.
- 120 — P(*ublius*) COE(*lius*) STARE F(*ilius*). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 338:57. BELTRÁN LLORIS 122. CURCHIN 594.
- 121 — T(*itus*) COELIVS PROCVLVS. Q(*uinquennalis*). *Ilici*. RPC I 194-195. BELTRÁN LLORIS 121. CURCHIN 757.
- 122 — COMPOSTVS. II VIR. *Osc*. RPC I 285-286. BELTRÁN LLORIS 124. CURCHIN 805.
- 123 — CONDVC(*ius*) ou CONTVC(*ius*). II VIR QVINQ(*uennalis*). *Noua Karthago?* CNHAAA 411:15-412:17. RPC I 158-159. BELTRÁN LLORIS 126. CURCHIN 543.
- Conducus/Contucius* partilha com *Malleolus* (232) o duunvirato quinquenal testemunhado por RPC I 158, 159 = CNHAAA 411:15-412:17, não havendo, a nosso ver, razões para pensar que *Conducus Malleolus* era o nome de apenas um dos magistrados, permanecendo o seu colega no anonimato (*contra*, RPC I, 782). Recentemente, LLORENS FORCADA (1993, 220, 226) defendeu a hipótese de a emissão assinada por *Contucius* e *Malleolus* poder pertencer a *Ilici*, contrariando a tradicional atribuição a *Noua Karthago*. Aos *Contucii* recolhidos pela mesma investigadora (LLORENS FORCADA, 1993, 222), importa adicionar o que vem mencionado numa inscrição da Herdade da Torre Vã (Panóias, Ourique) (IRCP 139).
- 124 — CONIP(...). ILQ(*us?*) *Onuba*. CNHAAA 388:7.
- NP eventualmente turdetano (FARIA, 1991a, 18), que recorda, por um lado, CANTNIP (110) e CONIPR (125). O letreiro onde figura este NP parece ser o seguinte: CONIP ILQ ET COPL. Para a interpretação deste último vocábulo, que também sucede à conjunção ET noutra emissão de *Onuba*, após P. TARENT(*ius*) (359), não dispomos de qualquer chave. Se a sua leitura for COPL, talvez se relacione com *cop(ulatio)* ou com outra palavra da mesma família, mas nada disto é certo. ILQ, provável abreviatura do segundo nome do mesmo magistrado, deve constituir a latinização — ILQ(*us*) — do elemento onomástico **ilcoS**, presente em diversos NNP turdetanos (DE HOZ, 1976, 270, 274, 278-282; FARIA, 1992, 43).
- 125 — CONIPR(...). *Obulco*. CNHAAA 342:5. BELTRÁN LLORIS 127-129. CURCHIN 210.
- NP possivelmente idêntico ao anterior (FARIA, 1991a, 18).
- 126 — CORANI(*us?*). ***Beupum**. CNHAAA 134:11. BELTRÁN LLORIS 140. CURCHIN 388.
- Sobre o nome deste magistrado, talvez o único de origem itálica atestado em ***Beupum**, v. FARIA, 1989, 88; FARIA, 1992, 44.
- 127 — L(*ucius*) CORANI(*us*). Q(*uaestor*). *Valentia*. CNHAAA 318:8. BELTRÁN LLORIS 131. CURCHIN 952.
- 128 — C(*aius*) COR(*nelius*). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 333:22. BELTRÁN LLORIS 132. CURCHIN 592.
- 129 — P(*ublius*) CORN(*elius*). *Bailo*. CNHAAA 124:5. BELTRÁN LLORIS 133. CURCHIN 26.
- 130 — L(*ucius*) COR(*nelius*) CALIDVS. II VIR. *Bilbilis*. RPC I 395-396. BELTRÁN LLORIS 134. CURCHIN 453.
- 131 — C(*aius*) CORNE(*lius*) FLORVS. II VIR. *Ercauca*. RPC I 462. BELTRÁN LLORIS 135. CURCHIN 728.
- 132 — L(*ucius*) CORNE(*lius*) FRONTO. II VIR. *Celsa*. CNHAAA 225:28. RPC I 269. BELTRÁN LLORIS 136. CURCHIN 619.
- 133 — T(*itus*) COR(*nelius*) MATE(*rnus*). IIII VIR. *Clunia*. RPC I 454. BELTRÁN LLORIS 137. CURCHIN 639.
- 134 — C(*aius*) CORN(*elius*) REFEC(*tus*). II VIR. *Bilbilis*. RPC I 400. BELTRÁN LLORIS 139. CURCHIN 457.

- 135 — L(*ucius*) CORNE(*lius*) TERRENVS. II VIR. *Celsa*. *RPC* I 270. BELTRÁN LLORIS 138. CURCHIN 621.
- 136 — C(*aius*) CVR(*uius*). Q(*uaestor*). *Carteia*. *CNHAAA* 413:11-12. BELTRÁN LLORIS 143. CURCHIN 43.
- 137 — M(*arcus*) CVR(*uius*). *Carteia*. *CNHAAA* 416:40-417:43. BELTRÁN LLORIS 144. CURCHIN 45.
- 138 — Q(*uintus*) CVRVI(*us*). *Carteia*. *CNHAAA* 413:7. BELTRÁN LLORIS 145. CURCHIN 49.
- 139 — CN(*aeus*) DOMITIVS. II VIR. *Celsa*. *RPC* I 278. BELTRÁN LLORIS 148. CURCHIN 628.
- 140 — CN(*aeus*) DOM(*itius*) AMPIAN(*us*). II VIR. *Caesaraugusta*. *RPC* I 319-321. BELTRÁN LLORIS 146. CURCHIN 479.
- 141 — L(*ucius*) DOMI(*tius*) ROBV(*stus*). AED(*ilis*). *Clunia*. *RPC* I 453. BELTRÁN LLORIS 147. CURCHIN 650.
- 142 — DRVSVS CAES(*ar*). II VIR. *Acci*. *RPC* I 137. BELTRÁN LLORIS 149.
- 143 — DRVSVS CAESAR. III VIR. *Carteia*. *RPC* I 123. BELTRÁN LLORIS 150.
- 144 — DRVSVS CAESAR. II VIR. *Caesaraugusta*. *RPC* I 343. BELTRÁN LLORIS 151.
- 145 — DRVSVS CAESAR. QVINQ(*uennalis*). *Noua Karthago*. *RPC* I 179-181. BELTRÁN LLORIS 152.
- 146 — M(*arcus*) F(...) M(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. *CNHAAA* 156:38-40. *RPC* I 256. BELTRÁN LLORIS 154. CURCHIN 712.
- 147 — L(*ucius*) FABI(*us*). II VIR. *Calagurris*. *RPC* I 438. BELTRÁN LLORIS 155. CURCHIN 513.
- 148 — M(*arcus*) FABIVS. II VIR. *Caesaraugusta*. *RPC* I 304-305. BELTRÁN LLORIS 156. CURCHIN 466.
- 149 — M(*arcus*) FABI(*us*). AED(*ilis*). *Saguntum*. *CNHAAA* 313:66.
- 150 — L(*ucius*) FABI(*us*). POST(*umus*). *Saguntum*. *CNHAAA* 314:77. *RPC* I 200. BELTRÁN LLORIS 157. CURCHIN 850.
- 151 — L(*ucius*) FABRIC(*ius*). *Noua Karthago*. *CNHAAA* 410:1. *RPC* I 146. BELTRÁN LLORIS 158. CURCHIN 539.
- 152 — CN(*aeus*) FAD(*ius*). II VIR. *Caesaraugusta*. *RPC* I 314-316. BELTRÁN LLORIS 159. CURCHIN 476.
- 153 — P(*ublius*) FALCIDIVS. III VIR. *Carteia*. *CNHAAA* 419:58-60. *RPC* I 111-112. BELTRÁN LLORIS 160. CURCHIN 64.
- 154 — L(*ucius*) FENESTE(*lla*). II VIR. *Turiaso*. BELTRÁN LLORIS 161. CURCHIN 933.
- 155 — P(*ublius*) FL(*aius*?). Q(*uaestor*). *Emporiae*. *CNHAAA* 153:18-19. *RPC* I 243.
- 156 — M(*a*)N(*ius*) FLAVIVS FESTVS. II VIR. *Caesaraugusta*. *RPC* I 359-360. BELTRÁN LLORIS 164. CURCHIN 495.
- 157 — M(*a*)N(*ius*) FLAVIVS FESTVS. II VIR. *Celsa*. *RPC* I 272-275. BELTRÁN LLORIS 163. CURCHIN 625.
- 158 — FLORVS. II VIR. *Oscá*. *RPC* I 297-299. BELTRÁN LLORIS 166. CURCHIN 810.
- 159 — L(*ucius*) FOLCE(*nus*). AEDILIS. *Acinipo*. *CNHAAA* 393:12. BELTRÁN LLORIS 167. CURCHIN 5.
- 160 — C(*aius*) FVFIVS. AED(*ilis*). *Celsa*. *RPC* I 280. BELTRÁN LLORIS 168 340. CURCHIN 633.
- 161 — FVLVIANVS. PRAEFECTVS. *Caesaraugusta*. *RPC* I 338-339. BELTRÁN LLORIS 175. CURCHIN 491.
- 162 — CN(*aeus*) FVL(*uius*) CN(*aeii*) F(*ilius*). **caStilo/Castulo**. *CNHAAA* 332:15-333:17 21. BELTRÁN LLORIS 169. CURCHIN 590.
- 163 — M(*arcus*) FVL(*uius*). **caStilo/Castulo**. *CNHAAA* 338:56. BELTRÁN LLORIS 170. CURCHIN 586.
- 164 — M(*arcus*) FVLVI(*us*). PR(*aetor*) Q(*uinquennalis*), PR(*aetor*) II VIR. *Lepida*. *CNHAAA* 224:18-19 22-23. *RPC* I 261 264. BELTRÁN LLORIS 171-172. CURCHIN 606 611.
- 165 — C(*aius*) FVL(*uius*) RVTIL(*us*). II VIR. *Calagurris*. *RPC* I 444. BELTRÁN LLORIS 173. CURCHIN 530.
- 166 — L(*ucius*) FVL(*uius*) SPARVS. II VIR. *Calagurris*. *RPC* I 448. BELTRÁN LLORIS 174. CURCHIN 533.
- 167 — L(*ucius*) FVNI(*sulanus*) VETT(*onianus*). II VIR. *Caesaraugusta*. *RPC* I 361. BELTRÁN LLORIS 176. CURCHIN 494.

Não obstante CURCHIN, os autores do *RPC* I e SYME (1983, 259) terem lido, respectivamente, L FVNI VETE, L FVNI VET F e L FVNI VET, na foto exibida no *RPC* I pode ler-se L FVNI VETT, leitura que já havia adoptado GÓMEZ-PANTOJA (1992, 298, cuadro B). O desdobramento das abreviaturas resulta das considerações de SYME (1983, 259; v. igualmente CABALLOS RUFINO, 1990,

- 146-148).
- 168 — L(*ucius*) FVRIVS. *Corduba*. CNHAAA 402:8-9.
- 169 — M(*arcus*) GEL(*lius*) PALVD(*ius*?). II VIR. *Turiaso*. RPC I 419. BELTRÁN LLORIS 115. CURCHIN 942.
Tem razão GÓMEZ-PANTOJA (citado por CURCHIN; v. igualmente GÓMEZ-PANTOJA, 1992, 298, cuadro B) ao sugerir a leitura GEL(*lius*) em vez de CEL. Na verdade, a foto constante do RPC I é suficientemente esclarecedora a este respeito.
- 170 — GERMANICVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 325-326. BELTRÁN LLORIS 180.
- 171 — GERMANICVS CAESAR. II VIR. *Acci*. RPC I 137. BELTRÁN LLORIS 178.
- 172 — GERMANICVS CAESAR. III VIR. *Carteia*. RPC I 123. BELTRÁN LLORIS 179.
- 173 — GERMANVS. II VIR. *Caesaraugusta*. CNHAAA 368-372. BELTRÁN LLORIS 181. CURCHIN 500.
- 174 — **geSdin. ildubeRi**. CNHAAA 359:9.
Se não houver relação com o misterioso NP ICSTNIS (*CIL* II 1585) (LAFON, 1963, 402; FARIA, 1991a, 17), poderemos, com as devidas reservas, estar na presença de um NP ibérico composto pelos elementos **geS** e **din**. O primeiro, conhecido em caracteres latinos, documenta-se em ENNEGES (TSall), em *NARHVNGES (CASTILLO, GÓMEZ-PANTOJA e MAULEÓN, 1981, 50) e em GESELANDEN (CASTILLO, GÓMEZ-PANTOJA e MAULEÓN, 1981, 58). Por sua vez, o componente nominal **din** encontra-se também atestado em GESELANDEN. A despeito de **din** não estar testemunhado em NNP redigidos em escrita e em língua ibéricas, a sua participação noutros componentes — tais como **bedin**, **oRdin**, **adin**, **taRtin** e **tautin** —, não deixa dúvidas quanto à sua existência. A presença de uma segunda dental surda em **taRtin** e em **tautin** talvez se justifique por assimilação à primeira.
À identificação de **geS** com GES opõe-se o facto, já assinalado por GORROCHATEGUI (1993, 629), de este último elemento ocorrer unicamente no NE peninsular, facto que é corroborado com a nossa interpretação do nome indígena presente na já citada inscrição do Museu de Navarra (CASTILLO, GÓMEZ-PANTOJA e MAULEÓN, 1981, 58).
- 175 — **golon**. *Obulco*. CNHAAA 343:10. CURCHIN 202.
Apesar de **golon** não ter sido contemplado com uma entrada no repertório antroponímico ibérico organizado por UNTERMANN (*MLH* III, 209-238), a afinidade entre este NP e os NNP ibéricos γολο.βιυρ (LEJEUNE, POUILLOUX e SOLIER, 1988, 54) e **golo** (F.14.1) pode dar a entender que aquele será de origem ibérica (FARIA, 1991b, 192).
- 176 — L(*ucius*) GRANIVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 433. BELTRÁN LLORIS 141 182. CURCHIN 511.
- 177 — C(*aius*) GRAN(*ius*) BROCCVVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 441-443. BELTRÁN LLORIS 81 142 183. CURCHIN 526.
- 178 — M(*arcus*) HELV(*ius*) FRONTO. II VIR. *Bilbilis*. RPC I 400. BELTRÁN LLORIS 184. CURCHIN 458.
- 179 — C(*aius*) HEL(*uius*) POLLIO. II (*uir*) QV(*inquennalis*), PR(*aefectus*). *Noua Karthago*. CNHAAA 410:4-6. RPC I 149-150 166. BELTRÁN LLORIS 185-186. CURCHIN 541 566.
Refira-se que a legenda de anverso da emissão RPC I 166 diz o seguinte: TI(*berio*) NERONE QVI(*nquennali*) C(*ai*) HELVI(*o*) POLL(*ione*) PR(*aefecto*) (corrigindo FARIA, 1993c, 142).
- 180 — HOSPES. II VIR. *Osc*. RPC I 297-299. BELTRÁN LLORIS 191. CURCHIN 809.
- 181 — (...)IHSA(...). *Obulco*. CNHAAA 350:66. CURCHIN 208.
Leitura a confirmar.
- 182 — C(*aius*) I(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 152:5-6. RPC I 237. BELTRÁN LLORIS 192. CURCHIN 695.
- 183 — C(*aius*) I(...) NICOM(*edes*?). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 153:18-19. RPC I 243. BELTRÁN LLORIS 194. CURCHIN 693.
- 184 — P(*ublius*) I(...) P(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 153:16-17. RPC I 242. BELTRÁN LLORIS 195. CURCHIN 717.
- 185 — **icoRbeleS**. *arse*. CNHAAA 300:39. BELTRÁN LLORIS 196. CURCHIN 840.

- 186 — **icoRtaS. arse-Saguntum.** CNHAAA 315:8-9.
- 187 — **ILNO. Obulco.** CNHAAA 342:6. BELTRÁN LLORIS 197. CURCHIN 205.
- 188 — **ildiRaRCer. undicesCen.** CNHAAA 147:43-45. BELTRÁN LLORIS 198. CURCHIN 687.
- 189 — **ildiRadin. Obulco.** CNHAAA 343:10. CURCHIN 201.
- 190 — **ildiReuR. Obulco.** CNHAAA 343:15, 16. CURCHIN 193.
- 191 — **IMP(erator) CAES(ar). QVIN(quennalis).** *Noua Karthago.* RPC I 162-163. BELTRÁN LLORIS 199.
- 192 — **A(ulus) IRTHI(us). Lascut.** CNHAAA 126:3. BELTRÁN LLORIS 201. CURCHIN 168.
 Mau grado as discrepâncias gráficas, cremos estar perante o nome do militar cesariano *A. Hirtius* (BELTRÁN, 1954, 15-17). GARCÍA-BELLIDO (1993a, 121), por sua vez, pensa que IRTHI é um NP indígena.
- 193 — **ISCER. Castulo.** CNHAAA 332:14. BELTRÁN LLORIS 202. CURCHIN 583.
 Tido por UNTERMANN (*MLH* III § 7.64) e por CORREA (1992, 264, n. 27, 284), entre outros investigadores, como o segundo componente de SACALISCER (A.97), não há, do nosso ponto de vista, nada que obste a ver em IS CER um nome simples (“Kurzname”) ou, com maior verosimilhança, o primeiro elemento de um antropónimo composto. SACAL (BELTRÁN LLORIS 346; CURCHIN 583) constituiria assim um outro NP autónomo, talvez igualmente abreviado (DE HOZ, 1989, 559), devendo o eventual segundo componente começar por uma lateral que assimilaria a vibrante de **sacaR** (*MLH* III § 505 e n. 32). Recorde-se que na mesma ceca encontram-se documentados dois indivíduos denominados **M(arcus) ISC(er...)** (CNHAAA 338:56; BELTRÁN LLORIS 203, 204; CURCHIN 588) e **Q(uintus) ISC(er...) F(ilius)** (CNHAAA 339:70, 71; BELTRÁN LLORIS 205; CURCHIN 305), podendo qualquer destes identificar-se com o magistrado em questão (FARIA, 1991a, 16). Por outro lado, se IS CER fosse o segundo componente de SACAL, seria este o único NP ibérico gravado integralmente em moedas castulonenses.
- 194 — **M(arcus) ISC(er). caStilo/Castulo.** CNHAAA 338:56. BELTRÁN LLORIS 203-204. CURCHIN 588.
- 195 — **isceRadin. Obulco.** CNHAAA 343:11-14. CURCHIN 191.
- 196 — **isceRbeleS. undicesCen.** CNHAAA 147:43-45. BELTRÁN LLORIS 206. CURCHIN 686.
- 197 — **IVBA REX IVBAE F(ilius). II V(ir) QV(inquennalis).** *Noua Karthago.* RPC I 169. BELTRÁN LLORIS 207.
- 198 — **CN(aeus) IVLI(us) L(ucii) F(ilius). Q(uaestor).** *Corduba.* CNHAAA 401:1-402:4. BELTRÁN LLORIS 208. CURCHIN 77.
- 199 — **P(ublius) IVLI(us). Q(uaestor).** *Carteia.* CNHAAA 413:8-9. BELTRÁN LLORIS 209. CURCHIN 58.
- 200 — **P(ublius) IVL(ius) AVITVS. IIII VIR. Clunia.** RPC I 456-457. BELTRÁN LLORIS 210. CURCHIN 645 649.
- 201 — **SEX(tus) IVL(ius) POL(lio). II VIR Q(uinquennalis).** *Noua Karthago.* RPC I 167-168. BELTRÁN LLORIS 211. CURCHIN 565.
- 202 — **L(ucius) IVL(ius) RVFIN(us). IIII VIR. Clunia.** RPC I 456-457. BELTRÁN LLORIS 212, 339. CURCHIN 642 646.
- 203 — **M(arcus) IVL(ius) SERAN(us). IIII VIR. Clunia.** RPC I 452. BELTRÁN LLORIS 213. CURCHIN 637.
- 204 — **M(arcus) IVL(ius) SETTAL. II VIR. Ilici.** RPC I 196-197. BELTRÁN LLORIS 214. CURCHIN 755.
 O *cognomen* deste magistrado deverá ser ibérico (FARIA, 1994a, 68).
- 205 — **IVNIANVS LVPVS. PR(aefectus) G(aii) CAESAR(is). II VIR. Caesaraugusta.** RPC I 338-339 362-364. BELTRÁN LLORIS 219-239. CURCHIN 485-492.
- 206 — **L(ucius) IVNIVS. II VIR. Calagurris.** RPC I 437. BELTRÁN LLORIS 215. CURCHIN 518.
- 207 — **L(ucius) IVNIVS. II VIR QVINQ(uennalis).** *Noua Karthago.* CNHAAA 411:8-10. RPC I 152-153. BELTRÁN LLORIS 216. CURCHIN 569.
- 208 — **M(arcus) IVNI(us) AID(ilis). Obulco.** CNHAAA 347:44-349:58. BELTRÁN LLORIS 217. CURCHIN 211.
- 209 — **M(arcus) IVNI(us) HISPANVS. II VIR. Celsa.** RPC I 270. BELTRÁN LLORIS 218. CURCHIN 620.
- 210 — **L(ucius) IVVENT(ius) LVPERCVS. II VIR. Caesaraugusta.** RPC I 325-329. BELTRÁN LLORIS 220.

- CURCHIN 482.
- 211 — M(a)N(ius) KANINIVS. II VIR ITER(um). *Caesaraugusta*. RPC I 322-324. BELTRÁN LLORIS 221. CURCHIN 473.
- 212 — L(ucius) L(...). *Emporiae*. CNHAAA 152:8-9. RPC I 238. BELTRÁN LLORIS 222. CURCHIN 720.
- 213 — P(ublius) L(...). *Emporiae*. CNHAAA 152:8-9. RPC I 238. BELTRÁN LLORIS 223. CURCHIN 719.
- 214 — C(aius) LAETILIVS APALVS. II V(ir) Q(uinquennalis). *Noua Karthago*. RPC I 172-173. BELTRÁN LLORIS 224. CURCHIN 568.
- 215 — LICINIANVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 368-372. BELTRÁN LLORIS 226. CURCHIN 499.
- 216 — M(arcus) LIC(inius) CAPEL(la). II VIR. *Calagurris*. RPC I 444. BELTRÁN LLORIS 227. CURCHIN 529.
- 217 — L(ucius) LIC(inius) CRACILIS. II VIR. *Ercauica*. RPC I 464-467. BELTRÁN LLORIS 229. CURCHIN 731.
- Ainda que *Gracilis* fosse a forma esperada, a grafia *Cracilis* tem pelo menos um paralelo na Tarraconense, especificamente em *Clunia* (*HEp* 2, 1990 137).
- 218 — LICI(nius) CRES(cens). AED(ilis). *Turiaso*. RPC I 415-416. BELTRÁN LLORIS 228. CURCHIN 946.
- 219 — L(ucius) LICI(nius) VARVS. II VIR. *Bilbilis*. RPC I 392-394. BELTRÁN LLORIS 230. CURCHIN 452.
- 220 — C(aius) LIVIS. *Vesci*. CNHAAA 129:5. BELTRÁN LLORIS 231. CURCHIN 297.
- Constituirá LIVIS um exemplo de grafia arcaizante, com nominativo terminado em *-is*, próprio da língua osca (ERNOUT, 1974, 26; LEJEUNE, 1977, 37-38) ou tratar-se-á de um simples erro do gravador?
- 221 — L(ucius) QVL(es...?) F(ilius). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 339:70-71. BELTRÁN LLORIS 333. CURCHIN 304.
- Não obstante terem lido correctamente o leteiro em questão, BELTRÁN LLORIS e BELTRÁN LLORIS (1980, 82) não o terão interpretado da melhor maneira, ao proporem L(ucius) Qu(...) L(ucii) f(ilius). Em boa verdade, QVL(...) , também inscrito sob a grafia CVL (CNHAAA 339:17) não é mais do que a abreviação de QVLES (= **culeS**), presumível primeiro componente de um NP claramente ibérico (FARIA, 1991a, 16; FARIA, 1993b, 138). Sendo aqui um patronímico, o mencionado NP deveria estar em genitivo se tivesse havido a preocupação em adaptar os nomes ibéricos às declinações latinas, o que, de um modo geral, não se verificou (*MLH* III § 604). A identificação através da sequência *praenomen* latino + patronímico indígena + *f(ilius)* foi também adoptada pelos seguintes magistrados castulonenses: M(arcus) BAL(ce...?) F(ilius) (CNHAAA 338:59-339:65; BELTRÁN LLORIS 73; CURCHIN 595), M(arcus) C(...) F(ilius) (CNHAAA 339:70, 71; BELTRÁN LLORIS 90), M(arcus) Q(ules...?) F(ilius) (CNHAAA 338:59-61; BELTRÁN LLORIS 420) e Q(uintus) ISC(er...?) F(ilius) (CNHAAA 339:70, 71; BELTRÁN LLORIS 205; CURCHIN 305).
- 222 — **luci. undicesCen**. CNHAAA 145:28. CURCHIN 690.
- luci** constitui a transliteração ibérica do *praenomen* latino *Lucius* (*MLH* I § 8.2.10, 170; *MLH* III § 617; FARIA, 1993d, 155-156).
- 223 — L(ucius) LVC(...). *Oset*. CNHAAA 396:7. BELTRÁN LLORIS 233. CURCHIN 230.
- 224 — C(aius) LVCIEN(us). *Q(uaestor)*. *Valentia*. CNHAAA 317:1. BELTRÁN LLORIS 235. CURCHIN 950.
- 225 — C(aius) LVCI(us) P(ublili) F(ilius). *Noua Karthago*. CNHAAA 412:18-19. RPC I 160-161. BELTRÁN LLORIS 234. CURCHIN 556.
- 226 — M(arcus) LVCR(etius) PERE(grinus). AED(ilis). *Clunia*. RPC I 458. BELTRÁN LLORIS 236. CURCHIN 652.
- 227 — L(ucius) LVCRETIVS RVFVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 352-358. BELTRÁN LLORIS 237-238. CURCHIN 487 490.
- O *cognomen* deste duúnviro consta de um único quadrante recentemente publicado (MONTANÉS, 1994).
- 228 — Q(uintus) LVTATIVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 304-305. BELTRÁN LLORIS 240. CURCHIN 465.
- 229 — MACRINVS. AED(ilis). *Turiaso*. RPC I 420. BELTRÁN LLORIS 246. CURCHIN 948.

- 230 — C(aius) MAECIVS. II (uir) QVINQV(ennalis). *Noua Karthago*. CNHAAA 411:11-13. RPC I 154-156. BELTRÁN LLORIS 247-248. CURCHIN 548.
- 231 — C(aius) MAIVS C(aii) F(ilius) POLLIO. IIII VIR. *Carteia*. CNHAAA 419:61. RPC I 113. BELTRÁN LLORIS 250. CURCHIN 60.
- 232 — MALLEOL(us). II VIR QVINQ(uennalis). *Noua Karthago?* CNHAAA 411:15-17. RPC I 158-159. BELTRÁN LLORIS 251. CURCHIN 544.
Sobre este magistrado, v. comentários ao nº 123.
- 233 — [...] MAL(lius) BVCCO. II VIR. *Bilbilis*. RPC I 397A.
- 234 — C(aius) MAL(lius) SERA[N](us). II VIR. *Bilbilis*. RPC I 397A.
- 235 — L(ucius) MANLIVS. II VIR. *Ilici*. RPC I 189-191. BELTRÁN LLORIS 252. CURCHIN 749.
- 236 — Q(uintus) MANL(ius). *Bailo*. CNHAAA 124:5. BELTRÁN LLORIS 253. CURCHIN 25.
- 237 — T(itus) MANLIVS T(iti) F(ilius) SER(gia). *Brutobriga*. CNHAAA 401:1. BELTRÁN LLORIS 254. CURCHIN 321.
- 238 — MARC(ius). Q(uaestor). *Vrso*. CNHAAA 368:6-7.
- 239 — L(ucius) MARCI(us). *Carteia*. CNHAAA 414:13, 14. BELTRÁN LLORIS 257. CURCHIN 44.
- 240 — M(arcus) BAL(ce...) F(ilius). caStilo/Castulo. CNHAAA 338:59-339:65. BELTRÁN LLORIS 73. CURCHIN 595.
- 241 — M(arcus) C(...) F(ilius). caStilo/Castulo. CNHAAA 339:70-71. BELTRÁN LLORIS 90.
- 242 — M(arcus) Q(ules...?) F(ilius). caStilo/Castulo. CNHAAA 338:59-61. BELTRÁN LLORIS 420.
- 243 — MARIVS (?). *Ipses*. CNHAAA 422:1.
Sobre a eventual presença deste nome nas moedas de *Ipses*, v. FARIA, 1987-1988, 102-103.
- 244 — L(ucius) MAR(ius). *Carteia*. CNHAAA 416:40-417:43.
- 245 — L(ucius) MARIVS. II VIR. *Turiaso*. RPC I 411-412. BELTRÁN LLORIS 258. CURCHIN 931.
- 246 — C(aius) MAR(ius) CAP(ito). II VIR, PR(aefectus) [pro] II VIR(o). *Calagurris*. RPC I 434 440. BELTRÁN LLORIS 255 256. CURCHIN 514 523.
- 247 — C(aius) MARIVS VEGETVS. AED(ilis), II VIR. *Turiaso*. RPC I 415-416 418. BELTRÁN LLORIS 259-260. CURCHIN 940 945.
À luz dos dados numismáticos disponíveis, não há qualquer possibilidade de o *cognomen* deste magistrado ter sido *Vegetinus* (contra, CABALLOS RUFINO, 1990, 209).
- 248 — MARVLLVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 285, 286. BELTRÁN LLORIS 261. CURCHIN 806.
- 249 — M(a)N(ius) MEMMIVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 437. BELTRÁN LLORIS 262. CURCHIN 517.
- 250 — C(aius) M(inicius) A(mphio?). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 155:28-29 35 156:36. RPC I 250-254. BELTRÁN LLORIS 243-244. CURCHIN 705.
Este questor encontra-se também documentado em IRC III 43 (v. igualmente PENA, 1992, 72).
- 251 — L(ucius) M(inicius) RVF(us). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:22. RPC I 246. BELTRÁN LLORIS 245. CURCHIN 709.
Segundo PENA (1992, 73), o presente questor deverá ser antepassado do magistrado homónimo documentado em IRC III 44.
- 252 — C(aius) MINIVS Q(uinti) F(ilius). IIII VIR, IIII VIR IT(erum), IIII VIR TER, IIII VIR IV (quater). CNHAAA 417:50-418:57. BELTRÁN LLORIS 263-264. CURCHIN 68.
A elaboração do CNHAAA constituiu uma excelente oportunidade para proceder à revisão de algumas das interpretações de CHAVES (1979) relativas às legendas das emissões carteienses assinadas por C. *Minius* e C. *Vibius*. Porém, as leituras desta autora foram retomadas na sua totalidade, a despeito de, no livro de VILLARONGA, algumas serem infirmadas pelas fotografias que ilustram as respectivas entradas. Assim, por exemplo, no reverso de CNHAAA 418:53, leu-se VIBI IV onde está VIBIT (possivelmente, VIB IT(erum)), enquanto, no reverso de CNHAAA 418:54, os advérbios IV e II (lido incorrectamente em vez de IT(erum)) — foram descritos isolados do resto da legenda, quando se deveria ter lido — e a fotografia correspondente é inequívoca — C VIBI IIII VIR IT(erum) - C MINIVS IIII VIR IV (quater). De resto, não encontramos

catalogada em nenhuma destas obras a série VIVES 128:6, que diverge de CNHAAA 418:54 por introduzir na legenda de reverso a filiação de *C. Minius*: C MINIVS Q F IIII VIR IV (*quater*). Também as legendas de reverso de CNHAAA 418:51 e 418:52 necessitam de ser corrigidas: na primeira delas, a IIII VIR sucede IV (*quater*) ou II (*bis*); na segunda, a seguir a C VIBI parece distinguir-se IT(*erum*) ou II (*bis*). Também CABALLOS RUFINO (1989, 249), a propósito da presença na numária carteiense do *nomen Vibius*, invoca o testemunho das mesmas emissões, sem ter, do nosso ponto de vista, interpretado da melhor forma as legendas supracitadas. O mesmo investigador identifica nas moedas diversos *Vibii*, facto que, como vimos, consideramos pouco provável. Sublinhe-se que todas estas considerações decorrem exclusivamente da observação das fotos publicadas no CNHAAA.

- 253 — P(*ublius*) MION(...?). IIII VIR. *Carteia*. CNHAAA 417:19. BELTRÁN LLORIS 265. CURCHIN 63. Leitura a confirmar.
- 254 — MONTANVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 373-377 380-386. BELTRÁN LLORIS 266-267. CURCHIN 502.
- 255 — C(*aius*) MVNI(us). Q(*uaestor*). *Valentia*. CNHAAA 317:1. BELTRÁN LLORIS 268. CURCHIN 951.
- 256 — NAEAL. *Obulco*. CNHAAA 342:6. BELTRÁN LLORIS 197. CURCHIN 206.
- 257 — L(*ucius*) NEP(os). PR(*aetor*) II VIR. *Lepida*. CNHAAA 224:21. RPC I 263. BELTRÁN LLORIS 270. CURCHIN 608.
- 258 — NERO CAESAR. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 343. BELTRÁN LLORIS 271.
- 259 — NERO CAESAR. QVINQ(*uennalis*). *Noua Karthago*. RPC I 179-181. BELTRÁN LLORIS 272.
- 260 — TI(*berius*) NERO. QVI(*nquennalis*). *Noua Karthago*. RPC I 166. BELTRÁN LLORIS 273.
- 261 — **neselducu**. *Obulco*. CNHAAA 344:17-345:25. CURCHIN 198.

Correspondendo o último signo a G 15 (*MLH I*, 136 (Übersicht)), este deve ser transliterado por **cu** e não por **co**. Detectado, até agora, somente em **BeCueCi** (*MLH I A.100-11*) e, parcialmente, no NP em análise (*MLH I*, 334, 335), o presente grafema consta igualmente de **an(n)duaCui** (*MLH I A.100-6, -7*) e de **ueCueCi** (*MLH I A.101-2, -3*). **neselducu** é um NP ibérico formado pelos componentes nominais **nes** (*MLH III § 7.92*), **ildu** (*MLH III § 7.62*) — justificando-se **eldu** por assimilação vocálica (FARIA, 1991, 18) — e **cu**, também conhecido no NP **belenCu** e provável variante de **co** (CAMPMAJÓ e UNTERMANN, 1993, 509), testemunhado, por exemplo em ***toloco** < *Toloco* (*CIL II 3450*; *CIL II 1389*; ALBERTOS, 1966, 230), NP que integra **tolo**, componente já identificado por UNTERMANN (*MLH III § 7.129*). Dada a raridade do elemento **cu** em contextos antroponímicos, a vogal final do nome do magistrado obulconense poderá ficar igualmente a dever-se a um processo de assimilação. Porém, este mesmo fenómeno não explica a presença da referida vogal em **belenCu**. Seja como for, não sabemos por que razão UNTERMANN não incluiu **neselducu** no repertório antroponímico já referido (*MLH III*, 209-238).

G 14 (= **Co**) parece ocorrer muito raramente no nosso NP (*MLH I*, 334), tendo nós contabilizado somente os seguintes casos: VIVES 96:4, CNHAAA 344:18, 344:21 e 345:24. Em boa verdade, não podemos deixar de expressar as nossas dúvidas quanto à correcta interpretação do grafema em causa, mercê do mau estado dos exemplares fotografados. No entanto, aceitando que o silabograma gravado nas referidas peças foi mesmo G 14, este deverá ter sido utilizado por pouco tempo numa fase anterior à invenção de G 15, criado *ad hoc*, já no contexto da língua ibérica, a partir daquele, no intuito de distinguir nesta língua dois fonemas que a fonética turdetana não conteria. Com efeito, a língua turdetana, para a qual terá sido criado o sistema de escrita meridional, deveria conhecer unicamente uma vogal posterior que viria a ser realizada em caracteres latinos indistintamente por *o* ou por *u* (u. g., *Olont* (CNHAAA 111:11)/*Olunt* (CNHAAA 111:12), **Ossonoba* (IRCP 7)/*Osunuba* (CNHAAA 424:1), etc.) (CORREA, 1993, 551-552; FARIA, 1993d, 151-152). Outra prova de que a introdução de um signo para **Cu** ocorreu já no âmbito da língua ibérica, sem que houvesse a possibilidade de o uniformizar no espaço da escrita meridional, reside no facto de, no chumbo de Mogente (*MLH III G.7.2*), **Cu** derivar de **Co** (G 14), não mediante

a aposição de uma haste vertical a dividir a respectiva metade inferior (G 15), mas através do acrescento de um apêndice semicircular (FARIA, 1993d, 151; v. *supra*); curiosamente, GM 16' (DE HOZ, 1980, 304, cuadro 2 = 1989, 573, Cuadro 3) que, em diversos textos, deve, tal como em **odac(i)iS** (282), ter correspondido a **C-** (G.15.1, H.5.1) ou a **Ci** (G.7.2, G.16.1, .3, .4), abreviando noutros um valor metrológico (*MLH* III G.0.1, G.7.2) (DE HOZ, 1981, 477-481; FARIA, 1990-1991, 79-80), é, noutra inscrição proveniente de Mogente (Bastida VI) (FLETCHER VALLS e BONET, 1991-1992, 146-147), passível de ser transliterado por **Cu**. A existência de uma só vogal posterior no sistema fonético turdetano, factor que se nos afigura determinante do fracasso que caracterizou o propósito dos Iberos no sentido de estabelecer dentro do sistema de escrita meridional um signo unanimemente reconhecível como **Cu**, parece também poder comprovar-se através da criação dos grafemas **o**, **Bo**, **To** e **Co** numa fase tardia da escrita do Sudoeste (ADIEGO, 1993, 16), partindo do pressuposto de que esta seria mais ou menos a mesma que vigoraria anteriormente na área tartéssica/turdetana, se bem que com valores fonéticos em parte diferentes. Mais tarde, estes signos terão sido adoptados pelos Iberos utilizadores do semi-silabário meridional, tendo o segundo (**Bo**) sido reinterpretado para realizar a velar **C(i)** e o terceiro (**To**), sofrido uma reorientação de 90°, com vista a representar o mesmo valor silábico que, segundo ADIEGO, terá tido no sistema do SO.

Para além das consideráveis variações nos estilos de escrita (DE HOZ, 1989, 558), importa sublinhar a diversidade de soluções gráficas acima entrevista, motivada, ou não, pela falta de correspondência entre fonemas turdetanos e ibéricos. Uma tal diversidade, que não se restringe aos signos representantes de vogais posteriores — testemunha-o a especificidade dos signos inscritos no chumbo de Gádor (H.1.1; DE HOZ, 1989, 556) — pode muito bem significar a existência de diversos semi-silabários meridionais transmissores da língua ibérica, decerto partilhando a maior parte dos grafemas e susceptíveis de variar no espaço e no tempo.

Se, como advogámos antes, a utilização de G 14 tiver precedido a criação de G 15, há que pôr em causa a cronologia relativa defendida por UNTERMANN (*MLH* I, 335), que propugnava a anterioridade de VIVES 95:5, onde se documenta G 15, relativamente a VIVES 96:4, que parece exhibir G 14.

- 262 — *NIG(er)*. *Obulco*. *CNHAAA* 351:74-353:86. BELTRÁN LLORIS 274. CURCHIN 214.
- 263 — *SEX(tus)* NIGER. *AED(ilis)*. *Lepida*. *CNHAAA* 225:25 27. *RPC* I 266-268. BELTRÁN LLORIS 275. CURCHIN 617.
É quase certo ser este indivíduo o pai do magistrado n° 299.
- 264 — *C(aius)* NINI(us). *Q(uaestor)*. *Carteia*. *CNHAAA* 413:10. BELTRÁN LLORIS 276. CURCHIN 48.
- 265 — **niosisceR**. Ceca indeterminada. *CNHAAA* 52:106.
NP ibérico que já afirmámos (FARIA, 1994b, 122) estar mal lido por VILLARONGA, formado pelos elementos **nios** (*MLH* III § 7.94) — documentado pela primeira vez em posição inicial — e **isceR** (*MLH* III § 7.64).
- 266 — *L(ucius)* NOVIVS. II VIR. *Turiaso*. *RPC* I 411-412. BELTRÁN LLORIS 277. CURCHIN 932.
- 267 — *L(ucius)* NOVVS. II VIR. *Calagurris*. *RPC* I 445-446. BELTRÁN LLORIS 278. CURCHIN 532.
- 268 — *C(aius)* NVCIA(nus). III VIR. *Carteia*. *CNHAAA* 419:62-63. *RPC* I 114-115. BELTRÁN LLORIS 279. CURCHIN 66.
- 269 — *NVM(...)*. *Carteia*. *CNHAAA* 417:46. BELTRÁN LLORIS 280. CURCHIN 47.
- 270 — *L(ucius)* NVMIT(orius) BODO. *Lascut*. *CNHAAA* 126:4. BELTRÁN LLORIS 282. CURCHIN 303.
Geralmente considerado de origem púnica (SOLA-SOLÉ, 1980, 48), não deixa de ser notória a semelhança de BODO com os seguintes NNP ibéricos: BODONILVR < ***bodonildur** (*CIL* II 2114), **bodotaS** (F.9.5, .6, .7) e **bodotigi** (F.9.5).
- 271 — *C(aius)* NVMI(us). *Q(uaestor)*. *Valentia*. *CNHAAA* 318:8. BELTRÁN LLORIS 281. CURCHIN 953.
- 272 — *C(aius)* O(...) G(...). *Q(uaestor)*. *Emporiae*. *CNHAAA* 155:35, 156:36. *RPC* I 254. BELTRÁN LLORIS 284. CURCHIN 706.

- 273 — M(arcus) O(...) H(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:23-25. RPC I 247. BELTRÁN LLORIS 283-286. CURCHIN 713.
- 274 — C(aius) O(ctavius) CAR(bo). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 155:32-33. RPC I 252. BELTRÁN LLORIS 285. CURCHIN 692.
Magistrado também identificado em IRC III 45 (v. igualmente PENA, 1992, 72).
- 275 — T(itus) OCTA(uius) METAL(licus). AED(ilis). *Clunia*. RPC I 453. BELTRÁN LLORIS 287. CURCHIN 651.
- 276 — C(aius) OC(tavius) T(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 156:37. RPC I 255.
- 277 — ODACIS. A(edilis?). *Beuipum. CNHAAA 133:3, 4. BELTRÁN LLORIS 288.
Este nome deverá ter uma origem turdetana (FARIA, 1992, 43).
- 278 — M(arcus) OFILLIVS SILVAN(us). II VIR ITER(um). *Caesaraugusta*. RPC I 359-360. BELTRÁN LLORIS 289. CURCHIN 496.
- 279 — **oloSoRdin**. Ceca indeterminada. CNHAAA 49:83.
NP claramente ibérico, **oloSoRdin** mereceu somente uma nota de rodapé (229, n. 95.1) no repertório antroponímico constante dos MLH III (209-238).
- 280 — M(arcus) OPSI(lius). *Lascut*. CNHAAA 127:5.
- 281 — Q(uintus) OPSIL(ius). *Carteia*. CNHAAA 414:15, 16. BELTRÁN LLORIS 292. CURCHIN 50.
- 282 — C(aius) OTAC(iilius). PR(aetor) QVIN(quennalis). *Lepida*. CNHAAA 224:18-19. RPC I 261. BELTRÁN LLORIS 293. CURCHIN 607.
- 283 — **odaciiS**. *Obulco*. CNHAAA 342:9. CURCHIN 196.
Trata-se, com toda a probabilidade, de um nome idêntico ao que foi gravado em latim nas moedas de *Beuipum, mas agora escrito em caracteres meridionais (DE HOZ, 1980, 314; FARIA, 1992, 43).
- 284 — M(arcus) P(...). **arse-Saguntum**. CNHAAA 312:61. CURCHIN 294.
- 285 — L(ucius) PAP(irijs) AVIT(us). II VIR Q(uinquennalis). *Ilici*. RPC I 198-199. BELTRÁN LLORIS 297. CURCHIN 754.
- 286 — C(aius) P(apirius?) C(arbo?). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:21. RPC I 245. BELTRÁN LLORIS 295. CURCHIN 698.
A nossa proposta de desdobramento das abreviaturas decorre da presença de *Papirii Carbones* em *Emporiae* (IRC III 77).
- 287 — Q(uintus) PAPIR(ius) CAR(bo). II VIR Q(uinquennalis). *Ilici*. RPC I 192-193. BELTRÁN LLORIS 298. CURCHIN 751.
- 288 — Q(uintus) PEDECAI(us). *Carteia*. CNHAAA 414:17-20. BELTRÁN LLORIS 299-300. CURCHIN 51.
- 289 — PEREGRINVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 295. BELTRÁN LLORIS 301. CURCHIN 812.
- 290 — T(itus) PETRONIVS. II VIR. *Ilici*. RPC I 189-191. BELTRÁN LLORIS 302. CURCHIN 750.
- 291 — M(arcus) PLAET(orius) TRAN(quillus). II VIR ITER(um). *Calagurris*. RPC I 435. BELTRÁN LLORIS 303. CURCHIN 516.
- 292 — C(aius) POMPEIVS. II VIR. *Celsa*. RPC I 278. BELTRÁN LLORIS 310. CURCHIN 629.
- 293 — CN(aeus) POMP(eius). III VIR. *Clunia*. RPC I 452. BELTRÁN LLORIS 306. CURCHIN 634.
- 294 — L(ucius) POMPE(ius) BVCCO. II VIR. *Celsa*. CNHAAA 225:28. RPC I 269. BELTRÁN LLORIS 307. CURCHIN 618.
O mesmo duúnviro que leva o nº 81?
- 295 — G(aius) POM(peius) CAPE(lla). II VIR II (bis). *Bilbilis*. RPC I 397. BELTRÁN LLORIS 304. CURCHIN 455.
- 296 — CN(aeus) POM(peius) FLAC(cus). II VIR Q(uinquennalis). *Noua Karthago*. RPC I 185-186. BELTRÁN LLORIS 305. CURCHIN 576.
- 297 — T(itus) POMP(eius) LONG(inus). III VIR. *Clunia*. RPC I 456-457. BELTRÁN LLORIS 232 308. CURCHIN 644 648.
- 298 — SEX(tus) POMP(eius) NIGER. AED(ilis). *Celsa*. RPC I 276-277. BELTRÁN LLORIS 309. CURCHIN 627.

- Presumível filho do magistrado nº 264 (BELTRÁN LLORIS, MOSTALAC CARRILLO e LASHERAS CORRUCHAGA, 1984, 24).
- 299 — G(aius) POMPON(ius) PARRA. II V(ir). *Caesaraugusta*. RPC I 362-364. BELTRÁN LLORIS 311. CURCHIN 486.
- 300 — M(arcus) PONT(ius) MARSVS. II VIR. *Turiaso*. RPC I 418. BELTRÁN LLORIS 312. CURCHIN 939.
- 301 — Q(uintus) PONT(ius) PLA(cidus). AED(ilis). *Turiaso*. RPC I 414. BELTRÁN LLORIS 313. CURCHIN 944.
- 302 — M(arcus) POPILLI(us) M(arci) F(ilius). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 338:57. BELTRÁN LLORIS 316. CURCHIN 593.
- 303 — Q(uintus) POPIL(ius). **arse-Saguntum**. CNHAAA 314:76. BELTRÁN LLORIS 314. CURCHIN 847.
- 304 — T(itus) POPILI(us). II VIR QVIN(quennalis). *Noua Karthago*. CNHAAA 410:2, 3. RPC I 147-148. BELTRÁN LLORIS 315. CURCHIN 546.
- 305 — L(ucius) PORCIVS. PR(aetor) II VIR. *Lepida*. CNHAAA 224:20. RPC I 262. BELTRÁN LLORIS 318. CURCHIN 613.
- 306 — M(arcus) PORCI(us). II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 314-316. BELTRÁN LLORIS 317. CURCHIN 475.
- 307 — L(ucius) PORC(ius) CAPIT(o). *Noua Karthago*. II VIR Q(inquennalis). RPC I 170-171. BELTRÁN LLORIS 319. CURCHIN 563.
- 308 — A(ulus) POS(tumius). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 338:58. BELTRÁN LLORIS 320. CURCHIN 598.
- 309 — M(arcus) POSTVM(ius) ALBINVS. II VIR Q(inquennalis), II VIR QVINQV(ennalis) ITER(um). *Noua Karthago*. RPC I 170-171 174-178. BELTRÁN LLORIS 322-323. CURCHIN 562 574.
- 310 — C(aius) POST(umius) MIL(o). II VIR. *Calagurris*. RPC I 436. BELTRÁN LLORIS 321. CURCHIN 520.
- 311 — P(ublius) PRISCVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 300-303. BELTRÁN LLORIS 325. CURCHIN 816.
- 312 — REX PTOL(emaus). II V(ir) Q(inquennalis). RPC I 172-173. BELTRÁN LLORIS 326.
- 313 — Q(uintus) PVBLILI(us). *Onuba*. CNHAAA 387:3-388:5. BELTRÁN LLORIS 327. CURCHIN 225.
- 314 — M(arcus) Q(...). **arse-Saguntum**. CNHAAA 311:51-54.
- 315 — QVIETVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 295. BELTRÁN LLORIS 331. CURCHIN 811.
- 316 — Q(uintus) ISC(er...?) F(ilius). **caStilo/Castulo**. CNHAAA 339:70-71. BELTRÁN LLORIS 205. CURCHIN 305.
- 317 — M(arcus) QVINCTIVS. II VIR. *Oscá*. RPC I 284. BELTRÁN LLORIS 332. CURCHIN 803.
- 318 — L(ucius) RAI(us). CE(n)S(or). *Carteia*. CNHAAA 415:28. BELTRÁN LLORIS 336. CURCHIN 55.
- 319 — RECTVS. AED(ilis). *Turiaso*. RPC I 420. BELTRÁN LLORIS 337. CURCHIN 947.
- 320 — C(aius) RECTVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 450. BELTRÁN LLORIS 338. CURCHIN 536.
- 321 — C(aius) R(osius?). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 153:13. RPC I 240. BELTRÁN LLORIS 334-335. CURCHIN 697.
- Existem fortes indícios de que *Rosius* é o *nomen* aqui abreviado (IRC III 46).
- 322 — C(aius) RVF(us). Q(uaestor). **iCalesCen**. CNHAAA 327:25-328:26.
- Somente legível a partir de 1981 (ARROYO ILERA e SANCHIS SOLER, 1981; MAGERIT-SEGURA-VICO XII/1981, 790), o nome do questor gravado nas moedas com a legenda **iCalesCen**, talvez correspondentes aos Ἰγλητες (*Str.* 3.4.19) (FARIA, 1991a, 15), não tem merecido a devida atenção na bibliografia dedicada às magistraturas romanas. Atendendo a que a supracitada legenda monetária latina foi inicialmente lida como C.NF Q (ARROYO ILERA e SANCHIS SOLER, 1981), pareceu-nos necessário dar-lhe uma interpretação mais consentânea com o que se poderia esperar de um nome de um questor presumivelmente latino, pelo que, recentemente (FARIA, 1993b, 137; FARIA, 1994b, 123), sugerimos que se lesse C(aius) RVF(us) Q(uaestor). Todavia, as leituras C(aius) RVF(ius) Q(uaestor) ou C(aius) AVF(idius) Q(uaestor) não são de excluir.
- 323 — C(aius) S(...). **arse-Saguntum**. CNHAAA 311:50-52.
- 324 — C(aius) S(...) B(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:27. RPC I 249. BELTRÁN LLORIS 342. CURCHIN 700.
- 325 — C(aius) S(...) M(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 153:16-17. RPC I 242. BELTRÁN LLORIS 343.

- CURCHIN 718.
- 326 — M(arcus) S(...) R(...). Q(uaestor). *Emporiae*. CNHAAA 154:21. RPC I 245. BELTRÁN LLORIS 344. CURCHIN 699.
- 327 — SACAL. caStilo/Castulo. CNHAAA 332:14. BELTRÁN LLORIS 346. CURCHIN 583.
- 328 — P(ublius) SALPAS. PR(aetor) II VIR. *Lepida*. CNHAAA 224:22-23. RPC I 264. BELTRÁN LLORIS 347. CURCHIN 610.
Identificado como *Salpa* no RPC I, como *Sal(uius?) Pa(ternus?)* por CURCHIN e como *Sal(uius) Pa(rianus)* por GRANT (1969, 212), o *cognomen* do magistrado em questão, gravado em ablativo nas moedas, deve possuir uma origem ibérica (FARIA, 1994a, 70).
- 329 — C(aius) SALVIVS. II VIR. *Ilici*. CNHAAA 421:1, 2. RPC I 187-188. BELTRÁN LLORIS 348. CURCHIN 748.
- 330 — L(ucius) SATVRNINVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 448. BELTRÁN LLORIS 349. CURCHIN 534.
- 331 — SCIPIO. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 373-377 380-381. BELTRÁN LLORIS 350. CURCHIN 501.
- 332 — C(aius) SEMP(ronius) BARBA. II VIR. *Calagurris*. RPC I 447. BELTRÁN LLORIS 352. CURCHIN 527.
- 333 — M(arcus) SEMP(ronius) FRONT(o). II VIR. *Turiaso*. RPC I 413. BELTRÁN LLORIS 353. CURCHIN 936.
- 334 — L(ucius) SEMP(ronius) GEMINVS. II VIR. *Saguntum*. RPC I 201-203. BELTRÁN LLORIS 354. CURCHIN 853.
- 335 — L(ucius) SEMP(ronius) MAX(imus). AED(ilis). *Lepida*. CNHAAA 225:24. RPC I 265. BELTRÁN LLORIS 355. CURCHIN 614.
- 336 — L(ucius) SEMP(ronius) RVF(us). AED(ilis). *Clunia*. RPC I 455. BELTRÁN LLORIS 356. CURCHIN 654.
- 337 — L(ucius) SEMP(ronius) RVTILVS. II VIR. *Bilbilis*. RPC I 395-396. BELTRÁN LLORIS 357. CURCHIN 454.
- 338 — M(arcus) SEMP(ronius) TIBERI(nus). II VIR. *Bilbilis*. RPC I 392-394. BELTRÁN LLORIS 358. CURCHIN 451.
- 339 — L(ucius) SEMPR(onius) VETTO. *Saguntum*. CNHAAA 314:77. RPC I 200. BELTRÁN LLORIS 359. CURCHIN 849.
- 340 — M(arcus) SEPTV(mius). *Carteia*. CNHAAA 414:21-415:26. BELTRÁN LLORIS 360. CURCHIN 46.
- 341 — L(ucius) SERANVS. II VIR. *Turiaso*. RPC I 410. BELTRÁN LLORIS 361. CURCHIN 934.
- 342 — L(ucius) SESTI(us) CELER. II VIR. *Ilici*. RPC I 196-197. BELTRÁN LLORIS 362. CURCHIN 756.
- 343 — C(aius) SEX(tius). AED(ilis). *Calagurris*. CNHAAA 277:6. RPC I 432. BELTRÁN LLORIS 364. CURCHIN 509.
- 344 — **SiBiBolai**. *Obulco*. CNHAAA 342:8. CURCHIN 189.
Já por mais de uma vez pudemos manifestar o nosso completo acordo com a leitura do nome deste magistrado proposta por DE HOZ (1980, 314) (FARIA, 1990-1991, 74; FARIA, 1991a, 17).
- 345 — **siCaai**. *Obulco*. CNHAAA 342:9. CURCHIN 195.
- 346 — **SiCaRbi**. Ceca indeterminada. CNHAAA 513:31A.
NP ibérico decomponível em **SiCe**, unicamente atestado em **edeSiCe** (E.1.124) (*MLH* III § 7.102), e em **aRbi** (*MLH* III § 7.13). A assimilação da última vogal do primeiro componente à que inicia o segundo é a explicação mais econômica para a forma que apresenta este NP, sendo menos provável a ocorrência de uma haplogogia envolvendo ***SiCaR**, desconhecida variante de **SiCe**, e **aRbi**.
- 347 — SISBE SISCRA F(ilius). A(edilis?). ***Beuipum**. CNHAAA 134:5A-6. BELTRÁN LLORIS 365-366. CURCHIN 385.
- 348 — SISD(...?). *Vesci*. CNHAAA 129:4. CURCHIN 296.
- 349 — SISIOL(...?). *Obulco*. CNHAAA 351:72. BELTRÁN LLORIS 368.
- 350 — SISIREN. *Obulco*. CNHAAA 350:66. BELTRÁN LLORIS 367. CURCHIN 209.
- 351 — SISVCVRHIL. ***Beuipum**. CNHAAA 134:9. CURCHIN 387.

- 352 — SOCED. **caStilo/Castulo**. CNHAAA 332:14. BELTRÁN LLORIS 269. CURCHIN 584.
A localização do nome SOCED no exergo do reverso de CNHAAA 332:14 não é motivo suficiente para excluir a sua interpretação como NP (*contra*, DE HOZ, 1989, 560); para não sairmos da mesma ceca, basta referir a colocação dos NNP P(*ublius*) COE(*lius*) e A(*ulus*) POS(*tumius*) nos exergos dos reversos de CNHAAA 338:57 e de CNHAAA 338:58, respectivamente.
- 353 — SPARSVS. II VIR. *Osc.* RPC I 287-288. BELTRÁN LLORIS 370. CURCHIN 807.
- 354 — CN(*aeus*) STATI(*us*) LIBO. PRAEF(*ectus*). *Noua Karthago?* CNHAAA 425:1-2. RPC I 483. BELTRÁN LLORIS 371. CURCHIN 561.
Sobre a emissão de *Cn. Stati. Libo praef.*, v. LLORENS FORCADA, 1989.
- 355 — M(*a*)N(*ius*) SVLP(*icius*) LVCAN(*us*). II VIR. *Turiaso*. RPC I 413. BELTRÁN LLORIS 372. CURCHIN 935.
- 356 — T(*itus*) SVLP(*icius*) QVAR(*tus*). AED(*ilis*). *Turiaso*. RPC I 414. BELTRÁN LLORIS 373. CURCHIN 943.
- 357 — L(*ucius*) SVRA. PR(*aetor*) II VIR, II VIR. *Lepida-Celsa*. CNHAAA 224:21. RPC I 263 271. BELTRÁN LLORIS 374-375. CURCHIN 609 622.
- 358 — C(*aius*) T(...) C(...). Q(*uaestor*). *Emporiae*. CNHAAA 153:34. RPC I 253. BELTRÁN LLORIS 376. CURCHIN 707.
- 359 — G(*aius*) TARRACINA. II VIR. *Osc.* RPC I 300-303. BELTRÁN LLORIS 377. CURCHIN 815.
- 360 — **TeCiailcoS**. Ceca indeterminada. CNHAAA 354:1-2. CURCHIN 301.
A terminação em **-ilcoS** aponta para a inclusão deste NP na antroponímia turdetana (DE HOZ, 1976, 270, 274, 278-282; FARIA, 1990-1991, 47, 81; FARIA, 1991a, 18; FARIA, 1992, 43-44).
- 361 — P(*ublius*) TARENT(*ius*). *Onuba*. CNHAAA 388:6. BELTRÁN LLORIS 378. CURCHIN 226.
- 362 — P(*ublius*) TARENT(*ius*) BODO. *Lascut*. CNHAAA 126:4. BELTRÁN LLORIS 379. CURCHIN 302.
- 363 — L(*ucius*) TER(*entius*) LON(*ginus*). II VIR Q(*uinquennalis*). *Ilici*. RPC I 198-199. BELTRÁN LLORIS 380. CURCHIN 753.
- 364 — Q(*uintus*) TARENTIVS MONT(*anus*). II VIR, II VIR Q(*uinquennalis*). CNHAAA 421:1-2. RPC I 187, 188, 192-193. BELTRÁN LLORIS 381-382. CURCHIN 747 752.
- 365 — C(*aius*) TER(*entius*) SVRA. II VIR. *Ercauca*. RPC I 464-467. BELTRÁN LLORIS 383. CURCHIN 730.
- 366 — **tibeRi. undicesCen**. CNHAAA 147:46-148:48. BELTRÁN LLORIS 384. CURCHIN 689.
tibeRi constitui a transliteração ibérica do *praenomen* latino *Tiberius* (MLH I § 8.2.10, 170; MLH III § 617; FARIA, 1993d, 155-156).
- 367 — **tigirsgine**. Ceca indeterminada. CNHAAA 47:73.
- 368 — A(*ulus*?) TILAN (?). *Obulco*. CNHAAA 341:3. BELTRÁN LLORIS 385. CURCHIN 213.
Leitura a confirmar.
- 369 — L(*ucius*) TITIVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 322-324. BELTRÁN LLORIS 386. CURCHIN 474.
- 370 — TITVLLVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 382-386. BELTRÁN LLORIS 387. CURCHIN 503.
- 371 — L(*ucius*) TRINI(*us*) L(*ucii*) F(*ilius*). Q(*uaestor*). *Valentia*. CNHAAA 317:4 6. BELTRÁN LLORIS 388. CURCHIN 955.
- 372 — **TuiTuBolai**. *Obulco*. CNHAAA 343:11-14. CURCHIN 192.
- 373 — **TuiTuiBoRen**. *Obulco*. CNHAAA 346:36-37. CURCHIN 203.
- 374 — P(*ublius*) TVRVLLIVS. II VIR QVINQVEN(*nalis*). *Noua Karthago*. RPC I 174-178. BELTRÁN LLORIS 389. CURCHIN 573.
Curiosamente, de todos os duúnviros quinquenais documentados nas emissões de *Noua Karthago*, este é o único cujo nome figura em ablativo.
- 375 — P(*ublius*) V(...). **arse**. CNHAAA 311:56-57. BELTRÁN LLORIS 390.
- 376 — L(*ucius*) VALENTINVS. II VIR. *Calagurris*. RPC I 445, 446. BELTRÁN LLORIS 401. CURCHIN 531.
- 377 — C(*aius*) VALERIVS. AED(*ilis*), II VIR. *Calagurris*. CNHAAA 277:6. RPC I 432-433. BELTRÁN LLORIS 391 402. CURCHIN 510.

- 378 — M(arcus) VAL(erius). PR(aefectus) [pro] II VIR(o). *Calagurris*. RPC I 440. BELTRÁN LLORIS 392. CURCHIN 524.
- 379 — M(arcus) VAL(erius). **caStilo**/*Castulo*. CNHAAA 333:22. BELTRÁN LLORIS 393. CURCHIN 591.
- 380 — Q(uintus) VALERI(us). **arse**. CNHAAA 311:55. BELTRÁN LLORIS 406. CURCHIN 843.
- 381 — C(aius) VAL(erius) AQVILVS. II VIR. *Turiaso*. RPC I 408-409. BELTRÁN LLORIS 46 394. CURCHIN 930.
- 382 — C(aius) VALERIVS FENE(stella). II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 309-313. BELTRÁN LLORIS 403-404. CURCHIN 472.
- 383 — L(ucius) VAL(erius) FLAVVS. AED(ilis). *Calagurris*. RPC I 449. BELTRÁN LLORIS 395. CURCHIN 537.
- 384 — T(itus) VAL(erius) MERVLA. AED(ilis). *Calagurris*. RPC I 449. BELTRÁN LLORIS 397. CURCHIN 538.
- 385 — M(arcus) VAL(erius) QVAD(ratus). II VIR. *Turiaso*. RPC I 417. BELTRÁN LLORIS 398. CURCHIN 938.
- 386 — L(ucius) VALER(ius) SVRA. II VIR. *Saguntum*. RPC I 201-203. BELTRÁN LLORIS 405. CURCHIN 854.
- 387 — VAL(erius) TER(...). *Ilipula Halos*. CNHAAA 389:1. BELTRÁN LLORIS 399. CURCHIN 116.
- 388 — G(aius) VALE(rius) TRANQ(uillus). II VIR. *Bilbilis*. RPC I 397. BELTRÁN LLORIS 400. CURCHIN 456.
- 389 — C(aius) VAR(ius) RVF(us). II VIR Q(uinquennalis). *Noua Karthago*. RPC I 167-168. BELTRÁN LLORIS 408. CURCHIN 564.
- 390 — Q(uintus) VARIVS HIBERVS. II VI(r) QVINQ(uennalis), PRAEF(ectus) M(arci) AGRIP(pae) QVIN(quennalis), PRAEF(ectus). *Noua Karthago*. CNHAAA 412:18-19. RPC I 160-166. BELTRÁN LLORIS 187-190 409. CURCHIN 555 558 560 567.
- No seu já citado estudo sobre os senadores de origem hispânica durante o período republicano, CABALLOS RUFINO (1989, 242-245) não se deu conta de que *Hiberus* era o *cognomen* de *Q. Varius*, magistrado de *Noua Karthago* e presumível descendente do senador *Q. Varius Seuerus Hybrida*, também conhecido por *Q. Varius Sucronensis*, por *Varius Seuerus Sucronensis* e ainda por *Q. Varius Hispanus*. Salta à vista a relação existente entre os *cognomina* *Hiberus* e *Hispanus*, sendo este último encarado por CABALLOS RUFINO (1989, 243) como mero adjectivo indicador de origem. Atendendo ao *cognomen* do putativo descendente do senador, não será totalmente descabido pensar que Valério Máximo, o único autor que veicula o *cognomen* *Hybrida* aplicado a *Varius Seuerus*, ou alguma das suas fontes tenham transformado *Hiberus* em *Hybrida*, podendo, em todo o caso, ser considerada a hipótese de *Hiberus* e *Hybrida* funcionarem aqui como sinónimos. Em contrapartida, se a afinidade entre os *cognomina* *Hiberus* e *Hispanus* for apenas aparente, será de admitir que o primeiro remeta para um contexto geográfico mais restrito, aludindo talvez ao rio *Hiberus* (Ebro), ou à cidade que nas moedas ficará conhecida como *Municipium Hibera Iulia Ilercaunia Dertosa* (RPC I 205-209).
- 391 — **ueCueCi**. *Abra*. CNHAAA 355:1-4. CURCHIN 3.
- Por causa do elevado desgaste apresentado pelas raras moedas que testemunham o presente NP, UNTERMANN (*MLH* I, 340) não se apercebeu de que o terceiro signo corresponde a G 15 (= **Cu**), tendo chegado a admitir a possibilidade de **ueCueCi** ser um topónimo.
- 392 — T(itus) VERRIVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 317-318. BELTRÁN LLORIS 410. CURCHIN 477.
- 393 — CN(aeus) VETILIVS BVCCO. AED(ilis), II VIR II (bis). *Celsa*. RPC I 279-280. BELTRÁN LLORIS 83 413. CURCHIN 631-632.
- 394 — L(ucius) VETTIACVS. II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 345-351. BELTRÁN LLORIS 414. CURCHIN 484.
- 395 — P(ublius) VET(tius). *Oset*. CNHAAA 396:7. BELTRÁN LLORIS 411. CURCHIN 231.
- 396 — C(aius) VET(tius) LANCIA(nus). II VIR. *Caesaraugusta*. RPC I 319-321. BELTRÁN LLORIS 412.

- CURCHIN 480.
- 397 — C(*aius*) VIBI(us). AID(*ilis*), IIII VIR, IIII VIR IT(*erum*). *Carteia*. CNHAAA 417:48 50-418:54. RPC I 415-417. CURCHIN 52 67.
Sobre este magistrado, v. comentários a C. *Minus* (252).
- 398 — C(*aius*) VICIVS C(*aii*) F(*i*)LIO (*sic*). *Tole*. CNHAAA 297:6-7. BELTRÁN LLORIS 418. CURCHIN 927.
- 399 — VINIT(...?). *Obulco*. CNHAAA 350:65.
Leitura a confirmar.
- 400 — M(*arcus*) VIRIL(*lius*). **caStilo**/*Castulo*. CNHAAA 339:68. BELTRÁN LLORIS 419. CURCHIN 596.
- 401 — CN(*aeus*) VOC(*onius*) STARE F(*ilius*). **caStilo**. CNHAAA 332:15-333:19 21. BELTRÁN LLORIS 421. CURCHIN 589.
- 402 — **uRCail**. *Obulco*. CNHAAA 342:8. CURCHIN 190.
Sobre as razões que nos levam a duvidar da origem ibérica de **uRCail**, v. FARIA, 1991b, 191-192; FARIA, 1993d, 152-155.
- 403 — **uRCailbi**. *Obulco*. CNHAAA 344:17-345:25. CURCHIN 197.
Os argumentos de que se serviu DE HOZ (1980, 314) para sustentar a leitura **uRCailbi** em vez de **uRCailTu**, interpretação que tem defendido UNTERMANN (*MLH* I, 337; *MLH* III § 7.62), são, a nosso ver, inquestionáveis (FARIA, 1991b, 191-192; FARIA, 1993d, 155). De facto, se em 1975 ainda era possível discutir o valor de G 19b e assimilá-lo a G 19a, mas já não a G 19c (*MLH* I, 136 (Übersicht)), a partir do momento em que DE HOZ (1979, 260-261) atribuiu o valor **Bi** ao dito grafema, tal assimilação deixou de ser legítima. Não é, pois, de modo nenhum, possível postular a homofonia entre G 19c, o sexto signo de **neselducu** e G 19b, o silabograma que encerra **uRCailbi**, constando, para mais, estes dois NNP de uma só emissão (CNHAAA 344:17-345:25), facto que facilita a comparação (e a distinção) entre ambos os signos.
Em face dos argumentos por nós aduzidos (FARIA, 1991b, 191-192; FARIA, 1992, 44; FARIA, 1993d, 152-155), são muito fortes as probabilidades de estarmos perante um NP turdetano que em latim se escreveria de uma das seguintes maneiras: **Vrchailbi*, **Vrhailbi* ou **Vrhillbi*. Apesar de tudo, haverá que prever a eventualidade de **uRCailbi** ser um NP ibérico, decomponível em **urCa-ilbi** (FARIA, 1991b, 191; FARIA, 1993d, 153), importando, para tanto, encontrar no contexto da onomástica pessoal ibérica exemplos da utilização de ambos os elementos nominais. Se para **urCa** em posição inicial há vários paralelos, para **ilbi** em posição final não se conhece nenhum; além disso, a ocorrência de **ilbi** no início de **ilbiCon** em C.2.8, por nós evocada em textos anteriores (FARIA, 1991b, 191; FARIA, 1993d, 153), é altamente discutível, apresentando MALUQUER (1968, 119 107) para a mesma sequência de signos a seguinte transliteração: **belbitin**.
Poder-se-ia, por outro lado, estabelecer uma analogia entre **uRCail** e o início do NP ibérico **CaileScedin**, de recente publicação (PANOSA, 1993, 184-185); contudo, considerando os problemas de leitura e de segmentação que este último NP coloca, uma tal relação terá de contar com bases mais sólidas. Conquanto nos pareçam mais ponderosas as razões que permitem incluir **uRCailBi**, segmentável em **uRCail-Bi** (FARIA, 1993d, 155), na antropónimo meridional/turdetana, mesmo sem evocar o já citado **CaileScedin**, são inegáveis as semelhanças entre **uRCail(-bi)** e os vários NNP ibéricos começados por **uRC-**, fenómeno que eventualmente poderá servir para detectar influências exercidas pela onomástica ibérica sobre a turdetana (FARIA, 1993d, 155) ou vice-versa. De facto, já tivemos oportunidade de afirmar que não se compreenderia que um NP pertencente ao repertório onomástico ibérico surgisse unicamente fora da área onde se falava aquela língua, num contexto étnico-linguístico provavelmente turdetano, exibindo, para mais, uma peculiaridade fonética, a aspiração, bem patente através da escrita latina em VRHELA, VRCHAIL e SISVCVRHIL (FARIA, 1993d, 154-155), fenómeno que quase todos os investigadores afirmam ser alheio ao ibérico (FARIA, 1993d, 152-153).
- 404 — Q(*uintus*) VRSVS. II VIR, II VIR ITER(*um*). *Calagurris*. RPC I 434-435. BELTRÁN LLORIS 422-423. CURCHIN 515.

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL, J. M. e ESPINOSA, U. (1989), *La ciudad hispano-romana. Privilegio y poder*. Logroño 1989.
- ADIEGO, I.-J. (1993), Algunas reflexiones sobre el alfabeto de Espanca y las primitivas escrituras hispanas, *Studia palaeohispanica et indogermanica J. Untermann ab amicis hispanicis oblata*. Barcelona 1993, 11-22.
- ALBERTOS, M. L. (1966), *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense e Bética*. Salamanca 1966.
- ALFÖLDY, G. (1977), *Los Baebii de Saguntum*. Valencia 1977.
- ARROYO ILERA, R. e SANCHIS SOLER, A. (1981), Consideraciones sobre el as bilingüe de Ikalonsken, *Acta Numismática* 11 1981, 77-80.
- BELTRÁN, A. (1954), Sobre las acuñaciones de Lascuta, *Numisma* 10 1954, 9-20.
- BELTRÁN LLORIS, F. (1978), Los magistrados monetales en Hispania, *Numisma* 150-155 1978, 169-211.
- BELTRÁN LLORIS, M. e BELTRÁN LLORIS, F. (1980), Numismática hispanorromana de la Tarraconense, *Numisma* 162-164 1980, 9-98.
- BELTRÁN LLORIS, M., MOSTALAC CARRILLO, A. e LASHERAS CORRUCHAGA, J. A. (1984), *Colonia Victrix Iulia Lepida-Celsa (Velilla de Ebro, Zaragoza) I. La arquitectura de la "Casa de los Delfines"*. Zaragoza 1984.
- BELTRÁN VILLAGRASA, P. (1962), *El plomo inscrito de la Bastida de les Alcuses (Mogente) (Addenda et Corrigenda)*. Valencia 1962.
- BELTRÁN VILLAGRASA, P. (1972), *Obra completa I. Antigüedad*. Zaragoza 1972.
- BURNETT, A. (RPC I), M. AMANDRY e P. P. RIPOLLÈS, *Roman Provincial Coinage I. From the Death of Caesar to the Death of Vitellius (44 B.C. - A.D. 69)*. London-Paris 1992.
- CABALLOS RUFINO, A. (1989), Los senadores de origen hispano durante la república romana, *Estudios sobre Urso Colonia Iulia Genetiva*. Sevilla 1989, 233-279.
- CABALLOS RUFINO, A. (1990), *Los senadores hispanorromanos y la romanización de Hispania (siglos I al III p. C.), Tomo I: Prosopografía*. Ecija 1990.
- CAMPMAJÓ, P. e UNTERMANN, J. (1993), Les influences ibériques dans la haute Montagne Catalane: le cas de la Cerdagne, *Actas del V Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de noviembre de 1989)*. Salamanca 1993, 499-520.
- CASARIEGO, A., CORES, G. e PLIEGO, F. (1987), *Catálogo de plomos monetiformes de la Hispania Antigua*. Madrid 1987.
- CASTILLO, C., GÓMEZ-PANTOJA, J. e MAULEÓN, M. D. (1981), *Inscripciones romanas del Museo de Navarra*. Pamplona 1981.
- CASTILLO, C. (1993), [Sobre] CURCHIN, L. A. — The Local Magistrates of Roman Spain. University of Toronto Press, 1990, XII, 275 pp., *Emerita* 51 (2) 1993, 399-401.
- CHAVES TRISTÁN, F. (1979), *Las monedas hispano-romanas de Carteia*. Barcelona 1979.
- CHAVES TRISTÁN, F. (1989), La ceca de Urso: nuevos testimonios, *Estudios sobre Urso Colonia Iulia Genetiva*. Sevilla 1989, 113-132.
- CORREA, J. A. (1992), Representación gráfica de la oposición de sonoridad en las oclusivas ibéricas (semisilabario levantino), *AIΩN* 14 1992, 253-291.
- CORREA, J. A. (1993), El signario de Espanca (Castro Verde) y la escritura tartesia, *Actas del V Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de noviembre de 1989)*. Salamanca 1993, 521-562.
- CRAWFORD, M. H. (1985), *Coinage and Money under the Roman Republic*. London 1985.
- CURCHIN, L. A. (1990), *The Local Magistrates of Roman Spain*. Toronto 1990.
- D'ENCARNAÇÃO, J. (IRCP), *Inscrições romanas do conventus Pacensis*. Coimbra 1984.
- ERNOUT, A. (1974), *Morphologie historique du latin*. Paris 1974.
- FABRE, G., MAYER, M. e RODÀ, I. (IRC III), *Inscriptions romaines de Catalogne III. Gérone*. 1991 Paris.

- FARIA, A. M. de (1987-88), Ipses, uma ceca hispano-romana do Sudoeste, *Acta Numismática* 17-18 1987-1988, 101-104.
- FARIA, A. M. de (1989), A numária de *Cantnipo, *Conimbriga* 28 1989, 71-99.
- FARIA, A. M. de (1990-91), Antropónimos em inscrições hispânicas meridionais, *Portugalia Nova Série* 11-12 1990-1991, 73-88.
- FARIA, A. M. de (1991a), Epigrafia monetária meridional, *Conimbriga* 30 1991, 13-22.
- FARIA, A. M. de (1991b), [Sobre] Jürgen UNTERMANN, Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien, Wiesbaden, 1990, 2 vols., 339 + 661 p., *Conimbriga* 30 1991, 187-197.
- FARIA, A. M. de (1992), Ainda sobre o nome pré-romano de Alcácer do Sal, *Vipasca* 1 1992, 39-48.
- FARIA, A. M. de (1993a), [Sobre] M. A. Marín Díaz, Emigración, colonización y municipalización en la Hispania republicana, Granada, Universidad, *Vipasca*, 2 1993, 131-136.
- FARIA, A. M. de (1993b), [Sobre] L. A. CURCHIN, The Local Magistrates of Roman Spain, Toronto, 1990, *Vipasca* 2 1993, 136--140.
- FARIA, A. M. de (1993c), [Sobre] A. Burnett et al., Roman Provincial Coinage, I, London-Paris, 1992, *Vipasca* 2 1993, 140-146.
- FARIA, A. M. de (1993d), A propósito do V Colóquio sobre línguas e culturas pré-romanas da Península Ibérica, *Penélope* 12 1993, 145-161.
- FARIA, A. M. de (1994a), Subsídios para o estudo da antroponímia ibérica, *Vipasca* 3 1994, 65-71.
- FARIA, A. M. de (1994b), [Sobre] Leandre VILLARONGA, Corpus Nummum Hispaniae Ante Augusti Aetatem, Madrid, José A. Herrero, S. A., 1994, XXII, 519 pp., *Vipasca* 3 1994, 121-124.
- FLETCHER VALLS, D. e BONET, H. (1991-92), Bastida VI. Un nuevo plomo escrito de la Bastida de les Alcuses (Mogente, Valencia), *Anales de Prehistoria y Arqueología* 7-8 1991-1992 (Homenaje a D. Jerónimo Molina), 143-150.
- GALSTERER, H. (1971), *Untersuchungen zum römischen Städtewesen auf der iberischen Halbinsel*. Berlin 1971.
- GARCÍA-BELLIDO, M. P. (1993a), Las cecas libiofenices, *Numismática hispano-púnica, Estado actual de la investigación, VII Jornadas de Arqueología fenicio-púnica (Ibiza, 1992)*. Eivissa 1993, 97-146.
- GARCÍA-BELLIDO, M. P. (1993b), Origen y función del denario ibérico, *Sprachen und Schriften des antiken Mittelmeerraums. Festschrift für Jürgen Untermann zum 65. Geburtstag*. Innsbruck 1993, 79-123.
- GIL FARRÉS, O. (1956), Consideraciones sobre los epígrafes monetarios en caracteres ibéricos, *Numario Hispánico* 5 (9) 1956, 5-46.
- GÓMEZ MORENO, M. (1949), *Misceláneas. Historia-Arte-Arqueología*. Madrid 1949.
- GÓMEZ-PANTOJA, J. (1992), Colonia Victrix Iulia Celsa, *Dialoghi di Archeologia Terza Serie*, 10 (1-2) 1992, 289-298.
- GORROCHATEGUI, J. (1993), La onomástica aquitana y su relación con la ibérica, *Actas del V Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de noviembre de 1989)*. Salamanca 1993, 609-634.
- GRANT, M. (1969), *From Imperium to Auctoritas*. Cambridge 1969.
- *HEp: Hispania Epigraphica* 2 1990; 4 1994.
- HOWGEGO, C. (1993), [Sobre] A. BURNETT, M. AMANDRY and P. P. RIPOLLÈS, ROMAN PROVINCIAL COINAGE I. FROM THE DEATH OF CAESAR TO THE DEATH OF VITELLIUS (44 B.C. - A.D. 69). London: British Museum Press and Paris: Bibliothèque Nationale, 1992, 2 vols. (...), *The Journal of Roman Studies* 83 1993, 199-203.
- HOZ, J. DE (1976), La epigrafía meridional prelatina en Hispania, *Actas del I Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Salamanca, 27-31 mayo 1974)*. Salamanca 1976, 227-317.
- HOZ, J. DE (1979), On some problems of Iberian script and phonetics, *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 junio 1976)*. Salamanca 1979, 257-271.
- HOZ, J. DE (1980), Crónica de lingüística y epigrafía prerromanas de la Península Ibérica: 1979, *Zephyrus* 30-31

1980, 299-323.

- HOZ, J. DE (1981), Algunas precisiones sobre textos metrológicos ibéricos, *Archivo de Prehistoria Levantina* 16 1981, 475-486.
- HOZ, J. DE (1989), El desarrollo de la escritura y las lenguas de la zona meridional, *Tartessos. Arqueología protohistórica del Bajo Guadalquivir*. Sabadell 1989, 523-587.
- HÜBNER, E. (*CIL* II), *Corpus Inscriptionum Latinarum*, II, Berlin 1869.
- LAFON, R. (1963), Noms anciens de personnes et de lieux du Sud de l'Espagne d'après les inscriptions, *Atti e Memorie del VII Congresso Internazionale di Scienze Onomastiche (Firenze, 1961)*, III, Firenze 1963, 401-406.
- LEJEUNE, M. (1977), La romanisation des anthroponimies indigènes d'Italie, *L'Onomastique Latine (Paris 13-15 octobre 1975)*, Paris 1977, 35-41.
- LEJEUNE, M., POUILLOUX, J. e SOLIER, Y. (1988), Étrusque et ionien archaïques sur un plomb de Pech Maho (Aude), *Revue Archéologique de Narbonnaise*, 21 1988, 19-59.
- LLORENS FORCADA, M. del M. (1989), La emisión de Cn. Sati. Libo praef., *Saguntum* 22 1989, 319-342.
- LLORENS FORCADA, M. del M. (1993), L'emissió de Conduc.-Malleol. i els problemes de la seva atribució, *Homenatge al Dr. Leandre Villaronga*. Barcelona 1993, 219-237.
- MALUQUER DE MOTES, J. (1968), *Epigrafía prelatina de la Península Ibérica*. Barcelona 1968.
- MANGAS, J. (1987), Magistrados monetales y patronos de ciudades en Hispania, *Homenaje a Álvaro Galmés de Fuentes*, III, Madrid 1987, 183-190.
- MARÍN DÍAZ, M. A. (1988), *Emigración, colonización y municipalización en la Hispania republicana*. Granada 1988.
- MAYER, M. e RODÀ, I. (1989), La cuestura minicipal en la costa oriental de la Hispania Citerior, *Actas del Coloquio Internacional A.I.E.G.L. sobre Novedades de Epigrafía Jurídica Romana en al último decenio*. Pamplona 1989, 77-87.
- MENELLA, G. (1989), I prefetti municipali degli imperatori e dei cesari nella Spagna romana, *Actas del Coloquio Internacional A.I.E.G.L. sobre Novedades de Epigrafía Jurídica Romana en al último decenio*. Pamplona 1989, 377-389.
- MONTANÉS, J. (1994), Una variante inédita de Caesaraugusta: "Sex. Aebutius Clemens et L. Lucretius Rufus", *Gaceta Numismática*. 112 1994, 23-24.
- MOWAT, R. (1900), Monnaie de Baesuris, ville de Lusitanie, *O Archeologo Português*. 5 1900, 17-24.
- ORTIZ BARRERA, A. (1987), *Las monedas de Urso*. Osuna 1987.
- PENA, M. J. (1990-91), Algunos rasgos dialectales del latín de Hispania, *Faventia*. 12-13 1990-1991, 389-400.
- PENA (1992), M. J., Emporiae, *Dialoghi di Archeologia Terza Serie*, 10 (1-2) 1992, 65-77.
- QUINTANILLA, A. (1993), Sobre la notación en la escritura ibérica del modo de articulación de las consonantes oclusivas, *Studia palaeohispanica et indogermanica J. Untermann ab amicis hispanicis oblata*. Barcelona 1993, 239-250.
- RODRÍGUEZ NEILA, J. F. (1993), Gestión administrativa en las comunidades indígenas hispanas durante la etapa pre-municipal, *Actas del I Coloquio de Historia Antigua de Andalucía (Cordoba 1988)*. Cordoba 1993, 385-412.
- SILGO GAUCHE, L. (1988), La antroponimia ibérica de Sagunto (1), *Arse*. 23 1988, 757-767.
- SILGO GAUCHE, L. (1993), Las inscripciones ibéricas de los mosaicos de Camínreal (Teruel) y Andelos (Navarra), *Studia palaeohispanica et indogermanica J. Untermann ab amicis hispanicis oblata*. Barcelona 1993, 281-286.
- SOLA-SOLÉ, J. M. (1980), *El alfabeto monetario de las cecas "libio-fenices"*. Barcelona 1980.
- SOLIN, H. e SALOMIES, O. (1988), *Repertorium nominum gentilium et cognominum Latinorum*. Hildesheim-Zürich-New York 1988.
- SYME, R. (1983), Spanish Pomponii. A Study in Nomenclature, *Gerión* 1 1983, 249-266.
- UNTERMANN, J. (*MLH* I), *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band I. Die Münzlegenden*. Wiesbaden 1975.

- UNTERMANN, J. (1979), Eigennamen auf iberischen Inschriften, *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 junio 1976)*. Salamanca 1979, 41-67.
- UNTERMANN, J. (MLH III), *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien*. Wiesbaden 1990.
- VILLARONGA, L. (CNHAAA), *Corpus Nummum Hispaniae Ante Augusti Aetatem*. Madrid 1994.
- VIVES, A. y ESCUDERO, *La moneda hispánica*. Madrid 1924-1926.

Lisboa, Dezembro de 1994.